



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO 2023



“Pela paixão de educar e por uma nova cultura de sonhos e de possibilidades.”

TAGUATINGA, 2023

Sumário

Sumário

1-APRESENTAÇÃO	6
1.1. Processo de construção	6
1.2. Dados de Identificação da Instituição.....	6
1.3. Sujeitos Participantes	7
Relação escola-comunidade.....	7
1.4. Instrumentos/Procedimentos	7
2- HISTÓRICO DA ESCOLA E DA COMUNIDADE	7
2.1. Descrição Histórica.....	7
2.2. Caracterização Física	8
Avaliação das condições dos espaços físicos do CEM 03.....	9
3-DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR.....	11
3.1. Características sociais, econômicas e culturais da comunidade.....	11
3.2. Apresentação e análise de resultados de indicadores, índices e dados.....	11
4. FUNÇÃO SOCIAL.....	33
5. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR	33
6. PRINCÍPIOS	33
6.1. Princípios que orientam a prática educativa.....	33
6.2. PRINCÍPIOS EPISTEMOLÓGICOS	35
7. OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS.....	35
7.1.OBJETIVO GERAL.....	35
7.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	36
8. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS.....	37
9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR.....	39
9.1. NACIONAL COMUM CURRICULAR	39
9.2. CURRÍCULO EM MOVIMENTO DO DISTRITO FEDERAL	39
9.3. DESENVOLVIMENTO DE PROGRAMAS E PROJETOS ESPECÍFICOS-.....	55
9.4. TEMAS TRANSVERSAIS.....	56
10. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO	56
10.1. FASE 1 E FASE 2 DO NOVO ENSINO MÉDIO	56
10.2. ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS E TEMPOS	56
10.3. RELAÇÃO ESCOLA-COMUNIDADE.....	57
10.4. METODOLOGIAS DE ENSINO ADOTADAS.....	57
10.5. ATUAÇÃO DO SEAA, ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL, AEE/SALA DE RECURSOS	57
10.6. ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE APOIO ESCOLAR	57
10.7. Coordenação Pedagógica e papel do coordenador pedagógico na Unidade Escolar	58
10.8. VALORIZAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO	58
10.9. PERMANÊNCIA E ÊXITO ESCOLAR DOS ESTUDANTES	58
10.10. RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS.....	58

Projeto Interventivo	58
10.11. IMPLEMENTAÇÃO DA CULTURA DA PAZ	60
11. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM - CONCEPÇÕES E PRÁTICAS.....	60
11.1. Avaliação para as aprendizagens	60
CRITÉRIOS PARA A AVALIAÇÃO	65
A RECUPERAÇÃO CONTÍNUA.....	65
DA RECUPERAÇÃO FINAL	66
FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	67
DA APROVAÇÃO	67
11.2. Avaliação em larga escala	68
11.3. Conselho de classe	68
11.4. Avaliação institucional da unidade escolar.....	71
12. PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PPP	71
12.1. Gestão de Resultados Educacionais	71
12.2. Gestão Participativa.....	72
12.3. Gestão de Pessoas	72
12.4. Gestão Financeira	72
12.5. Gestão Administrativa.....	73
13. PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS.....	73
13.1. Coordenação Pedagógica	73
13.2. Conselho Escolar.....	74
13.3. Servidores Readaptados	74
13.4. Recomposição de Aprendizagens	74
13.5. Supervisão pedagógica	74
13.3. Biblioteca Escolar	74
13.4. Orientação Educacional.....	74
13.5. Sala de Recursos	75
14. PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR	76
14.1. Cultura de PAZ	76
14.2. Vozes Pretas	77
14.3. Setembro Amarelo.....	77
14.4. JECEM 03	77
14.5. NEMTI	77
Observações referentes ao ITINERÁRIO INTEGRADOR DO EMTI:	79
MATRIZ CURRICULAR EXPERIMENTAL INTEGRAL	80
ITINERÁRIOS FORMATIVOS	80
15. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP.....	83
16. REFERÊNCIAS.....	84

Para isso existem as escolas, não para ensinar as respostas, mas para ensinar as perguntas. As respostas nos permitem andar sobre a terra firme, mas somente as perguntas nos permitem entrar pelo mar desconhecido.

Rubem Alves

1-APRESENTAÇÃO

1.1. Processo de construção

Em uma concepção ampliada de formação, a escola não se caracteriza somente pela sua estrutura física e material, mas também, pelo espaço de socialização, de expectativas e contradições, de chegadas e de partidas, de sonhos e de desejos; enfim, é um ambiente no qual se revelam as mais diversas dimensões humanas. Nesse sentido, o ser em formação é único, singular; é aprendiz e aprendente – não se referindo somente aos estudantes, mas a todos os sujeitos envolvidos no processo educacional, já que a educação se constitui como uma prática social.

Nesse contexto, o Centro de Ensino Médio 03 (CEM 03) de Taguatinga, buscando a ressignificação do processo educativo em suas ações pedagógicas, propõe um processo formativo que reconhece os estudantes como protagonistas e adota mudanças que buscam a ampliação de tempos e espaços escolares, oportunidades de aprendizagens, potencialidades e necessidades pedagógicas, com o objetivo de desenvolver um currículo mais dinâmico e personalizado. Tais mudanças pretendem criar alternativas que favoreçam os novos processos de ensinar, aprender, avaliar e ressignificar o conhecimento frente às exigências de novas competências e de habilidades para o século XXI.

Expressando a complexidade deste processo, a prática pedagógica requer ações responsáveis, voltadas para organização do trabalho pedagógico, expressas por meio do Projeto Político Pedagógico, que foi contruído coletivamente pelos membros da equipe gestora, pedagógica, docente e discente, e que envolverá a dinâmica curricular da escola e da sala de aula, mediada pela prática social, por intermédio de relações democráticas, favorecerá o encontro entre as expectativas dos estudantes e as possibilidades concretas das escolas.

Este Projeto Político Pedagógico sistematiza as ações/atividades a serem desenvolvidas pela escola, com o objetivo de atender às metas e componentes preconizados nas mudanças estruturais no Ensino Médio em Tempo Integral (EMTI) e no Novo Ensino Médio, como uma forma de organização dos tempos e espaços escolares favorecendo as aprendizagens significativas.

De acordo com esse entendimento, torna-se necessário propor dimensões para um currículo mais dinâmico e integral, que contemple atividades integradoras de formação geral e de formação específica, flexível e diversificada, pautadas nas experiências e nos saberes dos estudantes em preparação para as áreas do conhecimento ou na formação profissional técnica, atentos a reorganização curricular do ano letivo de 2023.

1.2. Dados de Identificação da Instituição

O Centro de Ensino Médio 03 está localizado em Taguatinga Sul-DF, mais especificamente na QSE 05, Área Especial 14, e atende a estudantes do Ensino Médio nos turnos matutino e vespertino.

1.3. Sujeitos Participantes

Buscando adequar o Projeto Político Pedagógico à realidade, a comunidade escolar do Centro de Ensino Médio 03 de Taguatinga volta a reconstruir o seu planejamento de forma coletiva, intentando corresponder às demandas dos sujeitos envolvidos no processo pedagógico, objetivando um ensino de qualidade, com aprendizagens significativas.

Nosso quadro é composto por servidores da Carreira Magistério, da Carreira Assistência em Educação e da Carreira de Especialista em Educação. Contamos, também, com serviços de empresas terceirizadas que são responsáveis pela limpeza e conservação do prédio e do patrimônio escolar.

FUNÇÕES	QUANTIDADE
Diretor: Antônio de Lélis Ferreira	01
Vice-Diretor: Fabiana Alves de Matos	01
Supervisores	03
Secretário Escolar	01
Professores Regentes	67
Professores Readaptados	16
Professoras da Sala de Recursos Generalista	02
Coordenadores Pedagógicos	04
Orientador Educacional	02
Quantidade de Apoios à Direção (readaptados)	10
Quantidade de Apoios à Sala de Biblioteca (readaptados)	04
Quantidade de Apoios/Lab. De Informática (readaptados)	02
Quantidade de Apoios/Copa (readaptada)	01
Quantidade de Apoios/Portaria	01
Auxiliar de Conservação e Limpeza (terceirizados)	10
Auxiliar de Merenda (terceirizados)	03
Vigilantes (patrimônio) (terceirizados)	04

Relação escola-comunidade

O CEM 03 de Taguatinga compreende que a união de esforços, experiências e saberes é vital na constituição de uma comunidade de aprendizagem formada por diversos atores sociais. São eles: diretores (as), professores (as), coordenadores (as) pedagógicos (as), estudantes, pais e agentes comunitários, enfim, todos juntos para a promoção de uma educação de qualidade.

A partir deste entendimento, o CEM 03 realiza uma primeira reunião no início do ano, a fim de apresentar a equipe da escola e o planejamento que ocorrerá durante o ano: a estrutura de avaliação e acompanhamento, presentes nos projetos interdisciplinares e nas atividades referentes à composição das notas bimestrais; as normas disciplinares e questões referentes ao Regimento Escolar, entre outras.

No ano em curso, a continuação da implementação do Novo Ensino Médio traz um grande desafio no que diz respeito à comunidade escolar, uma vez que caberá à equipe gestora e ao corpo docente apresentar o novo formato aos discentes e seus pais, que estão chegando para a primeira série em nossa escola, logo no início do ano letivo.

Os pais e/ou responsáveis são sensibilizados à participação nos projetos desenvolvidos, embora precisemos avançar em relação a esse aspecto, pois a participação dos pais ainda não é efetiva e, em alguns casos, até pouco representativa. Há, também, a reunião bimestral para tratar de assuntos referentes aos estudantes e atendimentos individualizados, de acordo com as necessidades apresentadas pelos alunos e a participação no Conselho de Classe e Conselho Escolar. Em situações extraordinárias a comunidade escolar é convocada.

1.4. Instrumentos/Procedimentos

O processo de construção do PPP se deu a partir de reuniões com os pais, funcionários e comunidade na apresentação dos principais temas elencados pelos diferentes sujeitos da comunidade escolar, com os docentes nos espaços de coordenação pedagógica e por meio da análise de questionários socioeconômico aplicados aos estudantes e aos pais, no início do ano letivo.

2- HISTÓRICO DA ESCOLA E DA COMUNIDADE

2.1. Descrição Histórica

A história do CEM 03 tem início em 1971, com o nome de **Centro Interescolar nº 01 de Taguatinga Sul** e a sua primeira diretora foi a professora Florinda da Rocha Reis, tendo como clientela alunos de 1^a a 4^a séries do Ensino Fundamental.

A partir do ano de 1977, o estabelecimento de ensino passou a chamar-se **Centro Educacional 03 de Taguatinga Sul**, oferecendo atendimento aos estudantes do Ensino

Fundamental (5ª a 8ª séries). Em meados da década de 90, a escola passou a receber alunos de 7ª e 8ª séries do Ensino Fundamental, do Ensino Médio e do Ensino Profissionalizante, voltado para os cursos: Técnico em Administração, Técnico em Contabilidade e Técnico em Secretariado.

Com a reforma do ensino ocorrida em 1996, por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), nº 9.394/96, o estabelecimento de ensino deixou de ministrar aulas nas 7ª e 8ª séries do Ensino Fundamental. Após essa nova estruturação a escola passou a chamar-se Centro de Ensino Médio 03 de Taguatinga e, atualmente, atende a 32 turmas, sendo 10 turmas de 1ª série, com 383 estudantes, destas, 03 turmas na modalidade integral, 10 turmas de 2ª série com 391 estudantes, destas, 01 na modalidade integral e 12 turmas de 3ª série, com 440 estudantes em um total de 1.214 estudantes. Destes, 160 estudantes estão matriculados no Ensino Integral.

Além disso, atende diagnosticados com algum tipo de deficiência ou necessidades educativas especiais (TDAH, DPA - C, DI, DF/ANE, BV, DF/MNE, DISLEXIA, TOD, DA-leve).

O CEM 03 de Taguatinga tem por princípio o respeito às diferenças e o compromisso de valorização da diversidade existente em nossa comunidade escolar.

2.2. Caracterização Física

O Ensino Médio em Tempo Integral (EMTI) e o Novo Ensino Médio, modalidades oferecidas pelo CEM 03, exigem uma nova configuração de seus tempos e espaços em função da oferta de atividades planejadas e definidas pela comunidade escolar no Projeto Político Pedagógico.

Em relação à estrutura física, temos a seguinte realidade

Nº	ESPAÇO FÍSICO	Nº	ESPAÇO FÍSICO
01	Sala de Professores	01	Sala de Coordenação
21	Salas de Aula (c/ 02 do EMTI)	01	Pátio coberto
01	Auditório	03	Sala de Multifunções
02	Sala Lab. de Informática	01	Sala de Recursos
02	Banheiros Professores F/M	02	Banheiros Alunos F/M
01	Sala de Música	01	Sala de Leitura (Biblioteca)
01	Quadra Poliesportiva Coberta	03	Quadras de Esportes Descobertas
01	Sala da Direção	01	Banheiro para PNE
01	OE	01	Cantina
01	Refeitório	02	Vestiários Masculino e Feminino
01	Secretaria	01	Supervisão Pedagógica
01	Direção	01	Supervisão Administrativa
01	Sala suporte do EMTI	01	Sala de Apoio aos Terceirizados
01	Sala de Apoio Disciplinar	01	Sala de Guarda de Instrumentos Musicais e Materiais Audiovisuais

Para atendimento às oficinas do EMTI são destinando os seguintes espaços: laboratório de informática, com computadores e cadeiras ofertados pelo EMTI, duas salas de aula com lousa digital, a sala de apoio às oficinas, a sala de música, o auditório, a sala de multifunções e as quadras descobertas. Esses espaços são de uso do EMTI, mas não são exclusivos, podendo ser reservados por outros professores em outros horários que não concorram com os do EMTI.

As 21 salas de aulas têm ponto de internet, duas salas possuem lousa digital, 05 salas foram equipadas com TV com WI-FI e 16 salas com aparelhos de datashow. Todas as salas possuem quadro branco com 4 metros de comprimento, roda-meio de porcelanato para proteção das paredes devido o atrito das cadeiras. As quatro bancadas para higienização das mãos que estão distribuídas pela escola, como meio de prevenção contra a COVID-19, continuam em pleno uso. Foi criada uma nova sala de múltiplas funções com espelhos para atender as demandas das eletivas de educação física.

Avaliação das condições dos espaços físicos do CEM 03

Qtd	Instalações /ambientes	Ótimo	Bom	Regular	Ruim
01	Sala de Professores		X		
21	Salas de Aula (c/ 02 do EMTI)		X		
01	Auditório		X		
02	Sala Lab. de Informática			X	
02	Banheiros Professores F/M		X		
01	Sala de Música			X	
01	Quadra Poliesportiva Coberta			X	
01	OE		X		
01	Refeitório			X	
01	Secretaria		X		
01	Direção			X	
01	Sala de Apoio Disciplinar				X
01	Sala de Coordenação		X		
01	Pátio coberto				X
03	Sala de Multifunções		X		
01	Sala de Recursos				X
02	Banheiros Alunos F/M		X		
01	Sala de Leitura (Biblioteca)		X		
03	Quadras de Esporte Descobertas				X
01	Banheiro para PCD		X		
01	Cantina		X		
02	Vestiários Masculino e Feminino		X		

01	Supervisão Pedagógica			X	
01	Supervisão Administrativa		X		
01	Sala de Apoio aos Terceirizados		X		
01	Sala de Guarda de Instrumentos Musicais e Materiais Audiovisuais		X		

OBS: Há necessidade do espaço para serviços de mecanografia e para as oficinas do EMTI de música e dança, devido ao barulho que produzem. A quadra coberta foi cercada de alambrado para resolver o problema dos pombos alojados na estrutura metálica. O problema foi minimizado, mas ainda persiste a ocupação do local por alguns pombos que conseguem entrar nos momentos em que a quadra fica aberta. As demais quadras descobertas necessitam de coberturas. Pretendemos revitalizar o laboratório de informática bem como otimizar esse espaço agregando o laboratório de Ciências. Para o auditório, embora tenha sido totalmente revitalizado, estamos aguardando as poltronas que serão cedidas pela SUBIN - Subsecretaria de Educação Inclusiva.

3-DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

3.1. Características sociais, econômicas e culturais da comunidade.

A educação é entendida como uma atividade eminentemente humana, política e social, considera a existência de diferentes sujeitos sociais que constituem o espaço de formação. Por esse motivo, deve investigar a influência recebida por esses sujeitos e como tais influências interferem nos diferentes espaços pedagógicos. Nesse contexto, a construção e afirmação da identidade da escola é o resultado das intervenções desses atores sociais.

O CEM 03 possui sua clientela composta, predominantemente, por estudantes do Ensino Médio provenientes de Taguatinga, Areal e Samambaia. Temos também alunos de outras cidades satélites, como por exemplo: Águas Claras, Riacho Fundo I e II, Recanto das Emas. Segundo depoimento dos estudantes nas reuniões de apresentação da escola e de sua equipe, a escolha pelo CEM 03 deu-se devido à proximidade com suas residências e às boas referências na qualidade da formação oferecida.

Os estudantes da 1ª série, em sua maioria, são oriundos do Centro de Ensino Fundamental 10 e do CEF Vila Areal, em Taguatinga Sul.

A partir do ano de 2018, vem sendo realizado o projeto de transição, em que são realizadas visitas dos estudantes do 9º ano à escola, a fim de conhecerem os projetos oferecidos pela unidade escolar, suas instalações físicas, a equipe gestora e os professores. Para compreender melhor o contexto em relação à comunidade escolar da qual fazemos parte, neste ano de 2023, enviamos um formulário no *Google Forms* para preenchimento da comunidade escolar e coleta de dados.

3.2. Apresentação e análise de resultados de indicadores, índices e dados.

Quanto aos indicadores de rendimento, nos últimos cinco anos, a escola apresentou os seguintes resultados finais.

CRE TAGUATINGA. CENTRO DE ENSINO MÉDIO 03 DE TAGUATINGA

ANO	1ª série										
	Aprovados sem dependência		Aprovados c/ dependência		Reprovados		ABANDONOS		TOTAL (Matrícula Final)		TRANSFERÊNCIA
	Alunos	%	Alunos	%	Alunos	%	Alunos	%	Alunos	%	
2022	358	90,2	00	0,0	34	8,6	05	1,3	397	100,0	21
2021	396	96,4	00	0,0	15	3,7	00	0,0	411	100,0	18

2020	361	88,2	00	0,0	45	11,8	00	0,0	409	100,0	03
2019	313	67,7	91	19,7	51	11,0	07	1,5	462	100,0	57
2018	341	72,1	51	10,8	60	12,7	21	4,4	473	100,0	59

ANO	2ª série										
	Aprovados sem dependência		Aprovados c/ dependência		Reprovados		ABANDONOS		TOTAL (Matrícula Final)		TRANSFERÊNCIA
	Alunos	%	Alunos	%	Alunos	%	Alunos	%	Alunos	%	
2022	259	66,6	51	13,1	79	20,3	00	0,0	389	100,0	04
2021	417	96,5	00	0,0	15	3,4	00	0,0	432	100,0	14
2020	362	87,4	02	0,05	34	8,2	00	0,0	414	100,0	16
2019	311	79,9	37	9,5	33	8,5	08	2,1	389	100,0	48
2018	337	85,5	14	3,6	38	9,6	05	1,3	394	100,0	73

ANO	3ª série										
	Aprovados sem dependência				Reprovados		ABANDONOS		TOTAL (Matrícula Final)		TRANSFERÊNCIA
	Alunos	%			Alunos	%	Alunos	%	Alunos	%	
2022	364	86,3			44	10,4	14	3,3	422	100,0	15
2021	371	98,4			6	1,6	00	0,0	377	100,0	14
2020	332	93,2			22	6,8	00	0,0	356	100,0	02
2019	298	90,3			21	6,4	11	3,3	330	100,0	28
2018	283	91,6			23	7,4	3	1,0	309	100,0	38

Esses números são objeto de estudo e discussão no ambiente escolar e fazem com que a escola planeje objetivos e metas, visando ao alcance de melhores resultados para a aprendizagem de todos os estudantes. Norteia-se, também, pelo resultado do IDEB que, em 2020, apontou a média de desempenho dos estudantes apurada no SAEB, juntamente com as taxas de abandono, aprovação e reprovação e abandono, apuradas no Censo Escolar, em que a escola teve o índice de **3,9**. Mesmo não alcançando a meta estipulada (4,2), foi o primeiro ano que a unidade escolar obteve um resultado, ou seja, conseguiu que o quórum de participação dos alunos no certame. Já na aplicação do SAEB de 2022, a escola não alcançou o quórum de estudantes necessário para a pontuação.

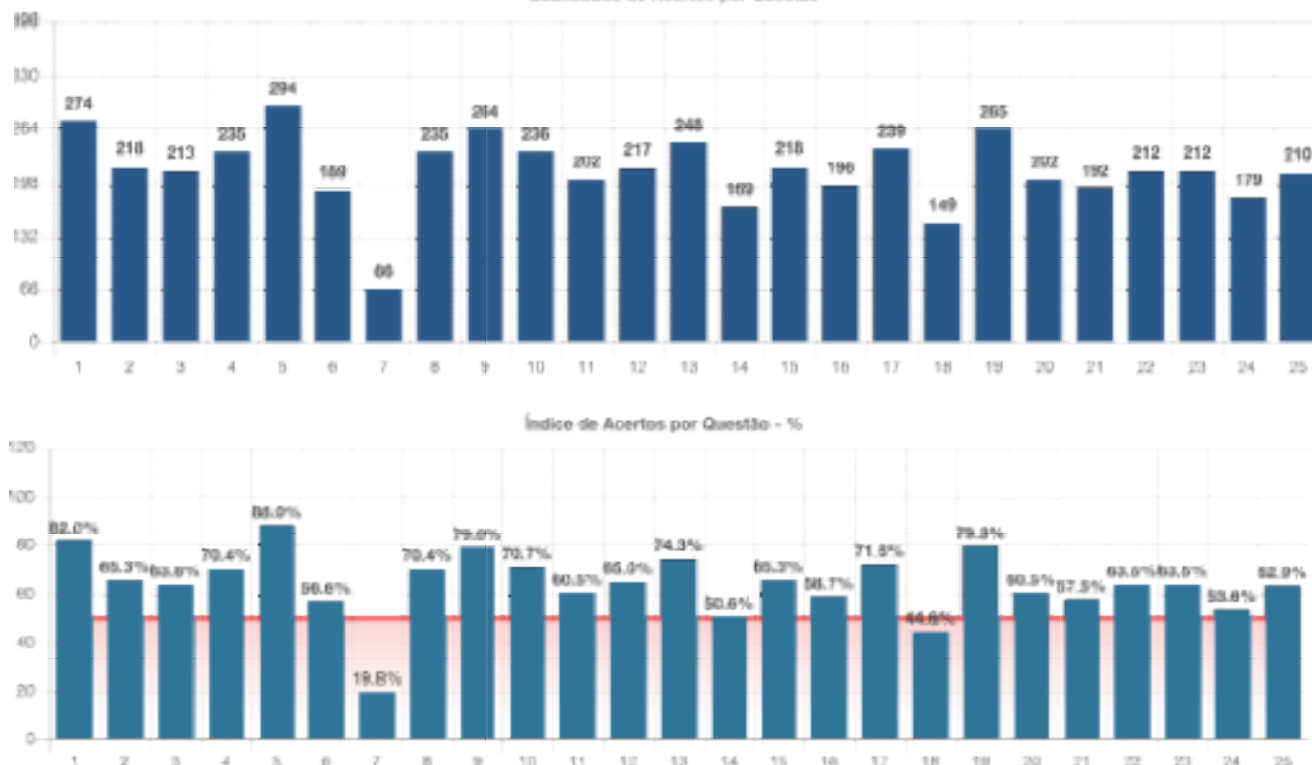
Todas as modalidades hoje oferecidas pelo CEM 03 reorganizam tempos e espaços escolares, favorecendo as aprendizagens significativas a partir do fortalecimento das relações institucionais e pedagógicas.

No que se refere à Avaliação Diagnóstica do SIPAEDF, aplicada em 2022, os

resultados foram os seguintes.

Língua Portuguesa – 1ª série

Este relatório apresenta a quantidade de estudantes que acertou cada questão, indicando a porcentagem do índice de acertos¹



Este relatório apresenta a quantidade de estudantes que acertou cada questão, indicando a porcentagem do índice de acertos e erros - Língua Portuguesa

Língua Portuguesa																		
HABILIDADES	H1	H2	H3	H4	H5	H6	H7	H8	H9	H10	H11	H12	H13	H14	H15	H16	H17	H18
TOTAL DE ACERTOS	274	218	213	235	294	189	66	235	264	236	202	217	248	169	218	196	239	149
PERCENTUAL DE ACERTOS	82.0 %	65.3 %	63.8 %	70.4 %	88.0 %	56.6 %	19.8 %	70.4 %	79.0 %	70.7 %	60.5 %	65.0 %	74.3 %	50.6 %	65.3 %	58.7 %	71.6 %	44.6 %

H1 - Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada

¹ Disponível em: www.avaliacaoemdestaque.se.df.gov.br/diagnostico_inicial/historico/escola.php#imprimir 2/6 28/03/2023, 16:50 Avaliação em Destaque

H2 - Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma padrão e o de preconceito linguístico.

H3 - Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais, orações relativas restritivas e explicativas etc., de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas.

H4 - Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, minicontos, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

H5 - Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romance juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haikai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

H6 - Reconhecer traços da linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de pessoalização, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandarem, como em alguns podcasts e vídeos de divulgação científica), 3ª pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros.

H7 - Utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas (“que, cujo, onde”, pronomes do caso reto e oblíquos, pronomes demonstrativos, nomes correferentes etc.), catáfora (remetendo para adiante ao invés de retomar o já dito), uso de organizadores textuais, de coesivos etc., e analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento.

H8 - Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romance juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haikai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

H9 - Explicar os efeitos de sentido do uso, em textos, de estratégias de modalização e argumentatividade (sinais de pontuação, adjetivos, substantivos, expressões de grau, verbos e perífrases verbais, advérbios etc.).

H10 - Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título, introdução divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos etc., exposição, contendo definições, descrições, comparações, enumerações, exemplificações e remissões a conceitos e relações.

H11 - Identificar e comparar as várias editorias de jornais impressos e digitais e de sites noticiosos, de forma a refletir sobre os tipos de fato que são noticiados e comentados, as escolhas sobre o que noticiar e o que não noticiar e o destaque/enfoque dado e a fidedignidade da informação.

H12 - Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romance juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

H13 - Estabelecer relações entre partes do texto, identificando o antecedente de um pronome relativo ou o referente comum de uma cadeia de substituições lexicais.

H14 - Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada

2ª Série

Este relatório apresenta a quantidade de estudantes que acertou cada questão,

indicando a porcentagem do índice de acertos e erros - Língua Portuguesa

HABILIDADES	H1	H2	H3	H4	H5	H6	H7	H8	H2	H9	H10	H11	H12	H13	H14	H15	H16	H17
TOTAL DE ACERTOS	214	92	170	117	276	193	216	218	86	173	231	178	261	215	168	244	213	143
PERCENTUA LDE ACERTOS	65.8 %	28.3 %	52.3 %	36.0 %	84.9 %	59.4 %	66.5 %	67.1 %	26.5 %	53.2 %	71.1 %	54.8 %	80.3 %	66.2 %	51.7 %	75.1 %	65.5 %	44.0 %

H1 - Analisar os diferentes graus de parcialidade/imparcialidade (no limite, a não neutralidade) em textos noticiosos, comparando relatos de diferentes fontes e analisando o recorte feito de fatos/dados e os efeitos de sentido provocados pelas escolhas realizadas pelo autor do texto, de

forma a manter uma atitude crítica diante de textos jornalísticos e tornar-se consciente das escolhas feitas pelo produtor.

H2 - Estabelecer relações entre as partes do texto, tanto na produção como na leitura/escuta, considerando a construção composicional e o estilo do gênero, usando/reconhecendo adequadamente elementos e recursos coesivos diversos que contribuam para a coerência, a continuidade do texto e sua progressão temática, e organizando informações, tendo em vista as condições de produção e as relações lógico-discursivas envolvidas (causa/efeito ou consequência; tese/ argumentos; problema/solução; definição/exemplos etc.).

H3 - Perceber as peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros literários (a apreensão pessoal do cotidiano nas crônicas, a manifestação livre e subjetiva do eu lírico diante do mundo nos poemas, a múltipla perspectiva da vida humana e social dos romances, a dimensão política e social de textos da literatura marginal e da periferia etc.) para experimentar os diferentes ângulos de apreensão do indivíduo e do mundo pela literatura.

H4 - Perceber as peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros literários (a apreensão pessoal do cotidiano nas crônicas, a manifestação livre e subjetiva do eu lírico diante do mundo nos poemas, a múltipla perspectiva da vida humana e social dos romances, a dimensão política e social de textos da literatura marginal e da periferia etc.) para experimentar os diferentes ângulos de apreensão do indivíduo e do mundo pela literatura.

H5 - Estabelecer relações entre as partes do texto, tanto na produção como na leitura/escuta, considerando a construção composicional e o estilo do gênero, usando/reconhecendo adequadamente elementos e recursos coesivos diversos que contribuam para a coerência, a continuidade do texto e sua progressão temática, e organizando informações, tendo em vista as condições de produção e as relações lógico-discursivas envolvidas (causa/efeito ou consequência; tese/ argumentos; problema/solução; definição/exemplos etc.).

H6 - Analisar, em textos argumentativos, os posicionamentos assumidos os movimentos argumentativos (sustentação, refutação/ contra argumentação e negociação) e os argumentos utilizados para sustentá los, para avaliar sua força e eficácia, e posicionar-se criticamente diante da questão discutida e/ou dos argumentos utilizados, recorrendo aos mecanismos linguísticos necessários.

H7 - Analisar elementos e aspectos da sintaxe do português, como a ordem dos constituintes da sentença (e os efeitos que causam sua inversão), a estrutura dos sintagmas, as categorias sintáticas, os processos de coordenação e subordinação (e os efeitos de seus usos) e a sintaxe de concordância e de regência, de modo a potencializar os processos de compreensão e produção de textos e a possibilitar escolhas adequadas à situação comunicativa.

H8 - Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título, introdução divisão do texto em subtítulos, imagens

ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos etc., exposição, contendo definições, descrições, comparações, enumerações, exemplificações e remissões a conceitos e relações.

H9 - Perceber as peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros literários (a apreensão pessoal do cotidiano nas crônicas, a manifestação livre e subjetiva do eu lírico diante do mundo nos poemas, a múltipla perspectiva da vida humana e social dos romances, a dimensão política e social de textos da literatura marginal e da periferia etc.) para experimentar os diferentes ângulos de apreensão do indivíduo e do mundo pela literatura.

H10 - Identificar e comparar as várias editoriais de jornais impressos e digitais e de sites noticiosos, de forma a refletir sobre os tipos de fato que são noticiados e comentados, as escolhas sobre o que noticiar o que não noticiar e o destaque/enfoque dado e a fidedignidade da informação.

H11 - Analisar efeitos de sentido decorrentes de usos expressivos da linguagem, da escolha de determinadas palavras ou expressões e da ordenação, combinação e contraposição de palavras, dentre outros, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de uso crítico da língua.

H12 - Analisar o fenômeno da variação linguística, em seus diferentes níveis (variações fonético-fonológica, lexical, sintática, semântica e estilístico-pragmática) e em suas diferentes dimensões (regional, histórica, social, situacional, ocupacional, etária etc.), de forma a ampliar a compreensão sobre a natureza viva e dinâmica da língua e sobre o fenômeno da constituição de variedades linguísticas de prestígio e estigmatizadas, e a fundamentar o respeito às variedades linguísticas e combater os preconceitos linguísticos.

H13 - Analisar, em textos argumentativos, os posicionamentos assumidos pelos movimentos argumentativos (sustentação, refutação/ contra argumentação e negociação) e os argumentos utilizados para sustentá-los, para avaliar sua força e eficácia, e posicionar-se criticamente diante da questão discutida e/ou dos argumentos utilizados, recorrendo aos mecanismos linguísticos necessários.

H14 - Analisar formas contemporâneas de publicidade em contexto digital (advergaming, anúncios em vídeos, social advertising, unboxing, narrativa mercadológica, entre outras), e peças de campanhas publicitárias e políticas (cartazes, folhetos, anúncios, propagandas em diferentes mídias spots, jingles etc.), identificando valores e representações de situações, grupos e configurações sociais veiculadas, desconstruindo estereótipos, destacando estratégias de engajamento e viralização e explicando os mecanismos de persuasão utilizados e os efeitos de sentido provocados pelas escolhas feitas em termos de elementos e recursos linguísticos discursivos, imagéticos, sonoros, gestuais e espaciais, entre outros.

H15 - Analisar, discutir, produzir e socializar, tendo em vista temas e acontecimentos de interesse local ou global, notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens multimidiáticas, documentários, infográficos, podcasts noticiosos, artigos de opinião, críticas da mídia, vlogs de

opinião, textos de apresentação e apreciação de produções culturais (resenhas, ensaios etc.) e outros gêneros próprios das formas de expressão das culturas juvenis (vlogs e podcasts culturais, gameplay etc em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter analista, crítico, editorialista ou articulista, leitor, vlogueiro e booktuber entre outros.

H16 - Analisar o fenômeno da variação linguística, em seus diferentes níveis (variações fonético-fonológica, lexical, sintática, semântica e estilístico-pragmática) e em suas diferentes dimensões (regional, histórica, social, situacional, ocupacional, etária etc.), de forma a ampliar a compreensão sobre a natureza viva e dinâmica da língua e sobre o fenômeno da constituição de variedades linguísticas de prestígio e estigmatizadas, e a fundamentar o respeito às variedades linguísticas e combater os preconceitos linguísticos.

H17 - Planejar, produzir, revisar, editar, reescrever e avaliar textos escritos e multissemióticos, considerando sua adequação às condições de produção do texto, no que diz respeito ao lugar social a ser assumido e à imagem que se pretende passar a respeito de si mesmo, ao leitor pretendido, ao veículo e mídia em que o texto ou produção cultural vai circular, ao contexto imediato e sócio-histórico mais geral, ao gênero textual em questão e suas regularidades, à variedade linguística apropriada a esse contexto e ao uso do conhecimento dos aspectos notacionais (ortografia padrão, pontuação adequada, mecanismos de concordância nominal e verbal, regência verbal etc.), sempre que o contexto o exigir.

H18 - Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romance juvenil, biografias romaneadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

H19 - Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romance juvenil, biografias romaneadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

H20 - Analisar formas contemporâneas de publicidade em contexto digital (advergame, anúncios em vídeos, social advertising, unboxing, narrativa mercadológica, entre outras), e peças de campanhas publicitárias e políticas (cartazes, folhetos, anúncios, propagandas em diferentes mídias spots, jingles etc.), identificando valores e representações de situações, grupos e configurações sociais veiculadas, desconstruindo estereótipos, destacando estratégias de

engajamento e viralização e explicando os mecanismos de persuasão utilizados e os efeitos de sentido provocados pelas escolhas feitas em termos de elementos e recursos linguístico discursivos, imagéticos, sonoros, gestuais e espaciais, entre outros.

H21 - Analisar, em textos de diferentes gêneros, marcas que expressam a posição do enunciador frente àquilo que é dito: uso de diferentes modalidades (epistêmica, deôntica e apreciativa) e de diferentes recurso gramaticais que operam como modalizadores (verbos modais, tempos e modos verbais, expressões modais, adjetivos, locuções ou orações adjetivas, advérbios, locuções ou orações adverbiais, entonação etc), uso de estratégias de impessoalização (uso de terceira pessoa e de voz passiva etc), com vistas ao incremento da compreensão e da criticidade ao manejo adequado desses elementos nos textos produzidos, considerando os contextos de produção.

H22 - Analisar, em textos argumentativos, os posicionamentos assumido os movimentos argumentativos (sustentação, refutação/contra argumentação e negociação) e os argumentos utilizados para sustentá los, para avaliar sua força e eficácia, e posicionar-se criticamente diante da questão discutida e/ou dos argumentos utilizados, recorrendo aos mecanismos linguísticos necessários.

H23 - Explicar os efeitos de sentido do uso, em textos, de estratégias de modalização e argumentatividade (sinais de pontuação, adjetivos, substantivos, expressões de grau, verbos e perífrases verbais, advérbios etc.).

H24 - Analisar formas contemporâneas de publicidade em contexto digit (advergame, anúncios em vídeos, social advertising, unboxing, narrativa mercadológica, entre outras), e peças de campanhas publicitárias e políticas (cartazes, folhetos, anúncios, propagandas em diferentes mídia spots, jingles etc.), identificando valores e representações de situações, grupos e configurações sociais veiculadas, desconstruindo estereótipos, destacando estratégias de engajamento e viralização e explicando os mecanismos de persuasão utilizados e os efeitos de sentido provocados pelas escolhas feitas em termos de elementos e recursos linguístico discursivos, imagéticos, sonoros, gestuais e espaciais, entre outros.

3ª Série

Este relatório apresenta a quantidade de estudantes que acertou cada questão,

indicando a porcentagem do índice de acertos e erros - Língua Portuguesa

HABILIDADES	H1	H2	H3	H4	H5	H6	H7	H3	H8	H9	H10	H11	H12	H13	H20	H10	H12	H14
TOTAL DE ACERTOS	284	275	305	352	238	292	90	323	294	287	279	311	166	172	229	192	114	120
PERCENTUA LDE ACERTOS	78.0 %	75.5 %	83.8 %	96.7 %	65.4 %	80.2 %	24.7 %	88.7 %	80.8 %	78.8 %	76.6 %	85.4 %	45.6 %	47.3 %	62.9 %	52.7 %	31.3 %	33.0 %

H1 - Analisar, em textos argumentativos, os posicionamentos assumidos os movimentos argumentativos (sustentação, refutação/contra argumentação e negociação) e os argumentos utilizados para sustentá-los, para avaliar sua força e eficácia, e posicionar-se criticamente diante da questão discutida e/ou dos argumentos utilizados, recorrendo aos mecanismos linguísticos necessários.

H2 - Analisar, em textos argumentativos, os posicionamentos assumidos os movimentos argumentativos (sustentação, refutação/contra argumentação e negociação) e os argumentos utilizados para sustentá los, para avaliar sua força e eficácia, e posicionar-se criticamente diante da questão discutida e/ou dos argumentos utilizados, recorrendo aos mecanismos linguísticos necessários.

H3 - Estabelecer relações entre as partes do texto, tanto na produção como na recepção, considerando a construção composicional e o estilo d gênero, usando/ reconhecendo adequadamente elementos e recursos coesivos diversos que contribuam para a coerência, a continuidade do texto e sua progressão temática, e organizando informações, tendo em vista as condições de produção e as relações lógico-discursivas envolvida (causa/efeito ou consequência; tese/argumentos; problema/solução; definição/ exemplos etc.).

H4 - Analisar o fenômeno da variação linguística, em seus diferentes níveis (variações fonético-fonológica, lexical, sintática, semântica e estilístico-pragmática) e em suas diferentes dimensões (regional, histórica, social, situacional, ocupacional, etária etc.), de forma a amplia a compreensão sobre a natureza viva e dinâmica da língua e sobre o fenômeno da constituição de variedades linguísticas de prestígio e estigmatizadas, e a fundamentar o respeito às variedades linguísticas e combate a preconceitos linguísticos.

H5 - Analisar formas contemporâneas de publicidade em contexto digita (advergame, anúncios em vídeos, social advertising, unboxing, narrativa mercadológica, entre outras), e peças de campanhas publicitárias e políticas (cartazes, folhetos, anúncios, propagandas em diferentes mídia spots, jingles etc.), identificando valores e representações de situações, grupos e configurações sociais veiculadas, desconstruindo estereótipos, destacando estratégias de engajamento e viralização e explicando os mecanismos de persuasão utilizados e os efeitos de sentido provocados pelas escolhas feitas em termos de elementos e recursos linguístico discursivos, imagéticos, sonoros, gestuais e espaciais, entre outros.

H6 - Identificar assimilações, rupturas e permanências no processo de constituição da literatura brasileira e ao longo de sua trajetória, por mei da leitura e análise de obras fundamentais do cânone ocidental, em especial da literatura portuguesa, para perceber a historicidade de matrizes e procedimentos estéticos.

H7 - Analisar, em textos argumentativos, os posicionamentos assumidos os movimentos argumentativos (sustentação, refutação/contra argumentação e negociação) e os argumentos utilizados para sustentá los, para avaliar sua força e eficácia, e posicionar-se criticamente diante

da questão discutida e/ou dos argumentos utilizados, recorrendo aos mecanismos linguísticos necessários.

H8 - Analisar, em textos de diferentes gêneros, marcas que expressam a posição do enunciador frente àquilo que é dito: uso de diferentes modalidades (epistêmica, deôntica e apreciativa) e de diferentes recursos gramaticais que operam como modalizadores (verbos modais, tempos e modos verbais, expressões modais, adjetivos, locuções ou orações adjetivas, advérbios, locuções ou orações adverbiais, entonação etc.), uso de estratégias de impessoalização (uso de terceira pessoa e de voz passiva etc.), com vistas ao incremento da compreensão e da criticidade ao manejo adequado desses elementos nos textos produzidos, considerando os contextos de produção.

H9 - Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título, introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos etc., exposição, contendo definições, descrições, comparações, enumerações, exemplificações e remissões a conceitos e relações.

H10 - Analisar, discutir, produzir e socializar, tendo em vista temas e acontecimentos de interesse local ou global, notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens multimidiáticas, documentários, infográficos, podcasts noticiosos, artigos de opinião, críticas da mídia, vlogs de opinião, textos de apresentação e apreciação de produções culturais (resenhas, ensaios etc.) e outros gêneros próprios das formas de expressão das culturas juvenis (vlogs e podcasts culturais, gameplay etc em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter analista, crítico, editorialista ou articulista, leitor, vlogueiro e booktuber entre outros.

H11 - Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de decomposição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto.

H12 - Analisar, a partir de referências contextuais, estéticas e culturais, narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de efeitos de sentido decorrentes de escolhas de elementos sonoros, pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos (volume, timbre, intensidade, pausas, ritmo, efeitos sonoros, figurativos e do uso de recursos linguísticos gramaticais próprios de cada sincronização etc.) e de suas relações com o verbal, levando-os em conta gênero narrativo.

H13 - Identificar assimilações, rupturas e permanências no processo de constituição da literatura brasileira e ao longo de sua trajetória, por meio da leitura e análise de obras fundamentais do cânone ocidental, em especial da literatura portuguesa, para perceber a historicidade de matrizes e procedimentos estéticos.

H14 - Analisar, a partir de referências contextuais, estéticas e culturais, efeitos de sentido decorrentes de escolhas de elementos sonoros (volume, timbre, intensidade, pausas, ritmo, efeitos sonoros, sincronização etc.) e de suas relações com o verbal, levando-os em conta na produção de áudios, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de apreciação.

H15 - Identificar e comparar as várias editoriais de jornais impressos e digitais e de sites noticiosos, de forma a refletir sobre os tipos de fato que são noticiados e comentados, as escolhas sobre o que noticiar e o que não noticiar e o destaque/enfoque dado e a fidedignidade da informação.

H16 - Estabelecer relações entre as partes do texto, tanto na produção como na recepção, considerando a construção composicional e o estilo do gênero, usando/reconhecendo adequadamente elementos e recursos coesivos diversos que contribuam para a coerência, a continuidade do texto e sua progressão temática, e organizando informações, tendo em vista as condições de produção e as relações lógico-discursivas envolvidas (causa/efeito ou consequência; tese/argumentos; problema/solução; definição/ exemplos etc.).

H17 - Planejar, produzir, revisar, editar, reescrever e avaliar textos escritos e multissemióticos, considerando sua adequação às condições de produção do texto, no que diz respeito ao lugar social a ser assumido e à imagem que se pretende passar a respeito de si mesmo, ao leitor pretendido, ao veículo e mídia em que o texto ou produção cultural vai circular, ao contexto imediato e sócio-histórico mais geral, ao gênero textual em questão e suas regularidades, à variedade linguística apropriada a esse contexto e ao uso do conhecimento dos aspectos notacionais (ortografia padrão, pontuação adequada, mecanismos de concordância nominal e verbal, regência verbal etc.), sempre que o contexto o exigir.

H18 - Analisar o fenômeno da variação linguística, em seus diferentes níveis (variações fonético-fonológica, lexical, sintática, semântica e estilístico-pragmática) e em suas diferentes dimensões (regional, histórica, social, situacional, ocupacional, etária etc), de forma a ampliar a compreensão sobre a natureza viva e dinâmica da língua e sobre o fenômeno da constituição de variedades linguísticas de prestígio e estigmatizadas, e a fundamentar o respeito às variedades linguísticas e combater os preconceitos linguísticos.

H19 - Analisar efeitos de sentido decorrentes de usos expressivos da linguagem, da escolha de determinadas palavras ou expressões e da ordenação, combinação e contraposição de palavras, dentre outros, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de uso crítico da língua.

1ª série

Este relatório apresenta a quantidade de estudantes que acertou cada questão, indicando a porcentagem do índice de acertos e erros MATEMÁTICA

Matemática																			
HABILIDADES		H2	H3	H4	H5	H6	H7	H8	H9	H10	H11	H12	H13	H14	H15	H16	H17	H18	H19
TOTAL DE ACERTOS	103	180	66	112	53	170	92	105	39	80	96	108	107	32	43	220	154	75	76
PERCENTUAL DE ACERTOS	30.7 %	53.7 %	19.7 %	33.4 %	15.8 %	50.7 %	27.5 %	31.3 %	11.6 %	23.9 %	28.7 %	32.2 %	31.9 %	9.6 %	12.8 %	65.7 %	46.0 %	22.4 %	22.7 %

H1 - Verificar relações entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal, com e sem uso de softwares de geometria dinâmica.

H2 - Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com a ideia de aplicação de percentuais sucessivos e a determinação das taxas percentuais, preferencialmente com o uso de tecnologias digitais, no contexto da educação financeira.

H3 - Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de volumes de prismas e de cilindros retos, inclusive com o uso de expressões de cálculo em situações cotidianas.

H4 - Resolver e elaborar problemas que envolvam relações de proporcionalidade direta e inversa entre duas ou mais grandezas, inclusive escalas, divisão em partes proporcionais e taxa de variação, em contextos socioculturais, ambientais e de outras áreas.

H5 - Reconhecer vistas ortogonais de figuras espaciais e aplicar esse conhecimento para desenhar objetos em perspectiva.

H6 - Resolver e elaborar problemas que envolvam as operações com números racionais.

H7 - Reconhecer e empregar unidades usadas para expressar medidas muito grandes ou muito pequenas, tais como distância entre planetas e sistemas solares, tamanho de vírus ou de células, capacidade de armazenamento de computadores, entre outros.

H8 - Demonstrar relações simples entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal.

H9 - Compreender os processos de fatoração de expressões algébricas, com base em suas relações com os produtos notáveis, para resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais do 2º grau.

H10 - Reconhecer as condições necessárias e suficientes para que dois triângulos sejam semelhantes.

H11 - Resolver e elaborar problemas de aplicação do teorema de Pitágoras ou das relações de proporcionalidade envolvendo retas paralelas cortadas por secantes.

H12 - Resolver e elaborar problemas que envolvam relações de proporcionalidade direta e inversa entre duas ou mais grandezas, inclusive escalas, divisão em partes proporcionais e taxa de variação, em contextos socioculturais, ambientais e de outras áreas.

H13 - Compreender, em contextos significativos, o significado de média estatística como indicador da tendência de uma pesquisa, calcular seu valor e relacioná-lo, intuitivamente, com a amplitude do conjunto de dados.

H14 - Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com a ideia de aplicação de percentuais sucessivos e a determinação das taxas percentuais, preferencialmente com o uso de tecnologias digitais, no contexto da educação financeira.

H15 - Compreender as funções como relações de dependência unívoca entre duas variáveis e suas representações numérica, algébrica e gráfica e utilizar esse conceito para analisar situações que envolvam relações funcionais entre duas variáveis.

H16 - Escolher e construir o gráfico mais adequado (colunas, setores, linhas), com ou sem uso de planilhas eletrônicas, para apresentar um determinado conjunto de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central.

H17 - Resolver e elaborar problemas que envolvam operações com números inteiros.

H18 - Compreender as funções como relações de dependência unívoca entre duas variáveis e suas representações numérica, algébrica e gráfica e utilizar esse conceito para analisar situações que envolvam relações funcionais entre duas variáveis.

H19 - Reconhecer um número irracional como um número real cuja representação decimal é infinita e não periódica, e estimar a localização de alguns deles na reta numérica.

H20 - Resolver e elaborar problemas com números reais, inclusive em notação científica, envolvendo diferentes operações.

H21 - Utilizar a simbologia algébrica para expressar regularidades encontradas em sequências numéricas.

H22 - Reconhecer um número irracional como um número real cuja representação decimal é infinita e não periódica, e estimar a localização de alguns deles na reta numérica.

H23 - Reconhecer, em experimentos aleatórios, eventos independentes e dependentes e calcular a probabilidade de sua ocorrência, nos dois casos

H24 - Demonstrar relações métricas do triângulo retângulo, entre elas o teorema de Pitágoras, utilizando, inclusive, a semelhança de triângulos.

2ª série

Este relatório apresenta a quantidade de estudantes que acertou cada questão, indicando a porcentagem do índice de acertos e erros MATEMÁTICA

HABILIDADES		H2	H3	H4	H5	H6	H7	H8	H9	H10	H11	H12	H13	H14	H15	H16	H17	H18
TOTAL DE ACERTOS	189	130	45	50	61	59	116	217	56	234	101	50	136	69	79	98	41	91
PERCENTUAL DE ACERTOS	59.6 %	41.0 %	14.2 %	15.8 %	19.2 %	18.6 %	36.6 %	68.5 %	17.7 %	73.8 %	31.9 %	15.8 %	42.9 %	21.8 %	24.9 %	30.9 %	12.9 %	28.7 %

H1 - Escolher e construir o gráfico mais adequado (colunas, setores, linhas), com ou sem uso de planilhas eletrônicas, para apresentar um determinado conjunto de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central.

H2 - Compreender os processos de fatoração de expressões algébricas, com base em suas relações com os produtos notáveis, para resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais do 2º grau.

H3 - Analisar funções definidas por uma ou mais sentenças (tabela do Imposto de Renda, contas de luz, água, gás etc.) em suas representações algébrica e gráfica, identificando domínios de validade, imagem, crescimento e decrescimento, e convertendo essas representações de uma para outra, com ou sem apoio de tecnologias digitais.

H4 - Empregar diferentes métodos para a obtenção da medida da área de uma superfície (reconfigurações, aproximação por cortes etc.) e deduzir expressões de cálculo para aplicá-las em situações reais (como o remanejamento e a distribuição de plantações, entre outros), com ou se apoio de tecnologias digitais.

H5 - Investigar relações entre números expressos em tabelas para representá-los no plano cartesiano, identificando padrões e criando conjecturas para generalizar e expressar algebricamente essa generalização, reconhecendo quando essa representação é de função polinomial de 1º grau.

H6 - Resolver e elaborar problemas de aplicação do teorema de Pitágora ou das relações de proporcionalidade envolvendo retas paralelas cortadas por secantes.

H7 - Interpretar criticamente situações econômicas, sociais e fatos relativos às Ciências da Natureza que envolvam a variação de grandezas pela análise dos gráficos das funções representadas e das taxas de variação, com ou sem apoio de tecnologias digitais.

H8 - Construir e interpretar tabelas e gráficos de frequências com base em dados obtidos em pesquisas por amostras estatísticas, incluindo ou não o uso de softwares que inter-relacionem estatística, geometria e álgebra.

H9 - Representar graficamente as variações da área e do perímetro de um polígono regular quando os comprimentos de seus lados variam, analisando e classificando as funções envolvidas.

H10 - Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas e gráficos (colunas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões.

H11 - Reconhecer um número irracional como um número real cuja representação decimal é infinita e não periódica, e estimar a localização de alguns deles na reta numérica.

H12 - Utilizar, quando necessário, a notação científica para expressar um medida, compreendendo as noções de algarismos significativos e algarismos duvidosos e reconhecendo que toda medida é inevitavelmente acompanhada de erro.

H13 - Investigar pontos de máximo ou de mínimo de funções quadráticas em contextos envolvendo superfícies, Matemática Financeira ou Cinemática, entre outros, com apoio de tecnologias digitais.

H14 - Propor ou participar de ações adequadas às demandas da região, preferencialmente para sua comunidade, envolvendo medições e cálculo de perímetro, de área, de volume, de capacidade ou de massa.

H15 - Construir modelos empregando as funções polinomiais de 1º ou 2º graus para resolver problemas em contextos diversos, com ou sem apoio de tecnologias digitais.

H16 - Reconhecer e empregar unidades usadas para expressar medidas muito grandes ou muito pequenas, tais como distância entre planetas e sistemas solares, tamanho de vírus ou de células, capacidade de armazenamento de computadores, entre outros.

H17 - Investigar relações entre números expressos em tabelas para representá-los no plano cartesiano, identificando padrões e criando conjecturas para generalizar e expressar algebricamente essa generalização, reconhecendo quando essa representação é de função polinomial de 2º grau do tipo $y = ax^2$.

H18 - Calcular medidas de ângulos internos de polígonos regulares, sem uso de fórmulas, e estabelecer relações entre ângulos internos e externo de polígonos, preferencialmente vinculadas à construção de mosaicos e de ladrilhamentos.

H19 - Aplicar as relações métricas, incluindo as leis do seno e do cosseno ou as noções de congruência e semelhança, para resolver e elaborar problemas que envolvem triângulos em variados contextos.

H20 - Investigar relações entre números expressos em tabelas para representá-los no plano cartesiano, identificando padrões e criando conjecturas para generalizar e expressar algebricamente essa generalização, reconhecendo quando essa representação é de função polinomial de 1º grau.

H21 - Resolver e elaborar problemas que envolvam relações de proporcionalidade direta e inversa entre duas ou mais grandezas, inclusive escalas, divisão em partes proporcionais e taxa de variação, em contextos socioculturais, ambientais e de outras áreas.

H22 - Construir e interpretar tabelas e gráficos de frequências com base em dados obtidos em pesquisas por amostras estatísticas, incluindo ou não o uso de softwares que inter-relacionem estatística, geometria e álgebra.

H23 - Construir modelos empregando as funções polinomiais de 1º ou 2º graus para resolver problemas em contextos diversos, com ou sem apoio de tecnologias digitais.

H24 - Aplicar as relações métricas, incluindo as leis do seno e do cosseno ou as noções de congruência e semelhança, para resolver e elaborar problemas que envolvem triângulos em variados contextos.

H25 - Resolver e elaborar problemas de aplicação do teorema de Pitágoras ou das relações de proporcionalidade envolvendo retas paralelas cortadas por secantes.

3ª série

Este relatório apresenta a quantidade de estudantes que acertou cada questão, indicando a porcentagem do índice de acertos e erros MATEMÁTICA

Matemática																		
HABILIDADES		H2	H3	H4	H5	H6	H7	H8	H9	H10	H11	H12	H13	H14	H15	H16	H17	H18
TOTAL DE ACERTOS	153	75	97	43	152	101	96	64	65	148	170	90	42	48	137	202	51	101
PERCENTUAL DE ACERTOS	45.3 %	22.2 %	28.7 %	12.7 %	45.0 %	29.9 %	28.4 %	18.9 %	19.2 %	43.8 %	50.3 %	26.6 %	12.4 %	14.2 %	40.5 %	59.8 %	15.1 %	29.9 %

H1 - Reconhecer e empregar unidades usadas para expressar medidas muito grandes ou muito pequenas, tais como distância entre planetas e sistemas solares, tamanho de vírus ou de células, capacidade de armazenamento de computadores, entre outros.

H2 - Identificar e associar progressões aritméticas (PA) a funções afins de domínios discretos para análise de propriedades, dedução de algumas fórmulas e resolução de problemas.

H3 - Resolver e elaborar problemas de contagem envolvendo agrupamentos ordenáveis ou não de elementos, por meio dos princípios multiplicativo e aditivo, recorrendo a estratégias diversas, como o diagrama de árvore.

H4 - Interpretar taxas e índices de natureza socioeconômica (índice de desenvolvimento humano, taxas de inflação, entre outros), investigando os processos de cálculo desses números, para analisar criticamente a realidade e produzir argumentos.

H5 - Resolver e elaborar problemas, em diferentes contextos, que envolvem cálculo e interpretação das medidas de tendência central (média, moda, mediana) e das medidas de dispersão (amplitude, variância e desvio-padrão).

H6 - Resolver e elaborar problemas de aplicação do teorema de Pitágora ou das relações de proporcionalidade envolvendo retas paralelas cortadas por secantes.

H7 - Identificar e associar progressões geométricas (PG) a funções exponenciais de domínios discretos, para análise de propriedades, dedução de algumas fórmulas e resolução de problemas.

H8 - Resolver e elaborar problemas de contagem envolvendo agrupamentos ordenáveis ou não de elementos, por meio dos princípios multiplicativo e aditivo, recorrendo a estratégias diversas, como o diagrama de árvore.

H9 - Resolver e elaborar problemas em contextos que envolvem fenômenos periódicos reais (ondas sonoras, fases da lua, movimentos cíclicos, entre outros) e comparar suas representações com as funções seno e cosseno, no plano cartesiano, com ou sem apoio de aplicativos de álgebra e geometria.

H10 - Construir e interpretar tabelas e gráficos de frequências com base em dados obtidos em pesquisas por amostras estatísticas, incluindo ou não o uso de softwares que inter-relacionem estatística, geometria e álgebra.

H11 - Resolver e elaborar problemas que envolvam relações de proporcionalidade direta e inversa entre duas ou mais grandezas, inclusive escalas, divisão em partes proporcionais e taxa de variação, em contextos socioculturais, ambientais e de outras áreas.

H12 - Resolver e elaborar problemas, em diferentes contextos, que envolvem cálculo e interpretação das medidas de tendência central (média, moda, mediana) e das medidas de dispersão (amplitude, variância e desvio-padrão).

H13 - Interpretar e comparar situações que envolvam juros simples com as que envolvem juros compostos, por meio de representações gráficas ou análise de planilhas, destacando o crescimento linear ou exponencial de cada caso.

H14 - Empregar diferentes métodos para a obtenção da medida da área de uma superfície (reconfigurações, aproximação por cortes etc.) e deduzir expressões de cálculo para aplicá-las em situações reais (como o remanejamento e a distribuição de plantações, entre outros), com ou sem apoio de tecnologias digitais.

H15 - Construir e interpretar tabelas e gráficos de frequências com base em dados obtidos em pesquisas por amostras estatísticas, incluindo ou não o uso de softwares que inter-relacionem estatística, geometria e álgebra.

H16 - Escolher e construir o gráfico mais adequado (colunas, setores, linhas), com ou sem uso de planilhas eletrônicas, para apresentar um determinado conjunto de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central.

H17 - Identificar e associar progressões geométricas (PG) a funções exponenciais de domínios discretos, para análise de propriedades, dedução de algumas fórmulas e resolução de problemas.

H18 - Investigar processos de obtenção da medida do volume de prismas pirâmides, cilindros e cones, incluindo o princípio de Cavalieri, para a obtenção das fórmulas de cálculo da medida do volume dessas figuras.

H19 - Interpretar criticamente situações econômicas, sociais e fatos relativos às Ciências da Natureza que envolvam a variação de grandezas pela análise dos gráficos das funções representadas e das taxas de variação, com ou sem apoio de tecnologias digitais.

H20 - Resolver e elaborar problemas com funções logarítmicas nos quais seja necessário compreender e interpretar a variação das grandezas envolvidas em contextos como os de abalos sísmicos, pH, radioatividade Matemática Financeira, entre outros.

H21 - Reconhecer um número irracional como um número real cuja representação decimal é infinita e não periódica, e estimar a localização de alguns deles na reta numérica.

H22 - Resolver e elaborar problemas que envolvem o cálculo de áreas totais e de volumes de prismas, pirâmides e corpos redondos em situações reais (como o cálculo do gasto de material para revestimento ou pinturas de objetos cujos formatos sejam composições dos sólidos estudados), com ou sem apoio de tecnologias digitais.

H23 - Identificar e associar progressões aritméticas (PA) a funções afins d domínios discretos, para análise de propriedades, dedução de algumas fórmulas e resolução de problemas.

H24 - Resolver e elaborar problemas com funções exponenciais nos quais seja necessário compreender e interpretar a variação das grandezas envolvidas, em contextos como o da Matemática Financeira, entre outros.

H25 - Interpretar taxas e índices de natureza socioeconômica (índice de desenvolvimento humano, taxas de inflação, entre outros), investigando os processos de cálculo desses números, para analisar criticamente a realidade e produzir argumentos.

Observe-se que, a partir de tais dados evidenciam-se as fragilidades apresentadas em cada série:

1ª Série

Este relatório apresenta os descritores com fragilidades, ou seja, aqueles em que os estudantes da turma obtiveram menos acertos

Língua Portuguesa

DH7- Reconhecer relações lógico-discursivas presentes em textos de divulgação científica.

DH18- Inferir os efeitos de sentido do uso de diferentes pontuações.

Matemática

DH1- Identificar relações entre ângulos formados por retas paralelas intersectadas por uma transversal.

DH3- Utilizar o cálculo da medida de volume de um cilindro na resolução de problemas.

DH4- Utilizar relações entre grandezas inversamente proporcionais na resolução de problemas.

DH5- Corresponder figuras tridimensionais às suas vistas.

- DH7- Utilizar conversão entre unidades de medida de comprimento, usadas para expressar medidas muito pequenas, na resolução de problema.
- DH8- Utilizar propriedades das medidas de ângulos determinados por uma transversal com um feixe de retas paralelas.
- DH9- Utilizar equação polinomial de 2º grau na resolução de problemas.
- DH10- Reconhecer triângulos semelhantes por meio das relações de proporcionalidade entre os lados correspondentes.
- DH11- Utilizar o Teorema de Pitágoras na resolução de problemas.
- DH12- Utilizar proporcionalidade direta entre duas grandezas na resolução de problemas.
- DH13- Utilizar a média aritmética simples de uma distribuição de dados não agrupados na resolução de uma situação-problema.
- DH14- Utilizar porcentagem na resolução de problemas que recaiam na determinação do percentual de desconto, incluindo sucessivos.
- DH15- Reconhecer, dentre gráficos de outras funções, aquele que representa uma função polinomial do 1º grau dada sua lei de formação.
- DH17- Utilizar número inteiro negativo, envolvendo algum dos significados da operação subtração, na resolução de uma situação-problema. DH18- Identificar a representação gráfica que modela uma função descrita em um texto.
- DH19- Identificar números irracionais em intervalos na reta numérica
- DH20- Utilizar números racionais, dados em representação fracionária, envolvendo pelo menos duas operações distintas na resolução de problemas.
- DH21- Identificar a expressão algébrica que modela uma sequência numérica.
- DH22- Identificar números irracionais em intervalos na reta numérica.
- DH23- Reconhecer, em experimentos aleatórios, eventos dependentes.
- DH24- Reconhecer relações métricas do triângulo retângulo.

2ª Série

Este relatório apresenta os descritores com fragilidades, ou seja, aqueles em que os estudantes da turma obtiveram menos acertos

- DH2- Reconhecer relações lógico-discursivas em um texto.
- DH4- Identificar elementos da narrativa.
- DH17- Inferir o efeito de sentido do uso de pontuação em um texto.
- DH21- Inferir o efeito de sentido decorrente do uso de recursos morfossintáticos em textos jornalísticos.
- DH23- Inferir os efeitos de sentido do uso de diferentes pontuações.

Matemática

- DH2- Utilizar equação polinomial de 2º grau na resolução de problemas.

DH3- Identificar o gráfico que representa uma relação expressa por meio de uma função definida por mais de uma sentença. DH4- Utilizar a decomposição de uma figura em figuras mais simples para calcular a medida de sua área na resolução de problemas. DH5- Identificar a representação algébrica de uma função polinomial do 1º grau a partir dos dados de uma tabela. DH6- Utilizar o Teorema de Pitágoras na resolução de problemas.

DH7- Identificar a taxa de variação entre duas grandezas expressa em gráficos de funções.

DH9- Identificar a representação gráfica que expressa a variação da medida da área de um quadrado em função da variação do comprimento de seus lados.

DH11- Identificar números irracionais em intervalos na reta numérica.

DH12- Expressar um número real dado, em notação científica.

DH13- Utilizar o gráfico de uma função polinomial do 2º grau na resolução de problemas de valor mínimo da função. DH14- Utilizar o cálculo da medida do perímetro de um retângulo na resolução de problemas.

DH15- Utilizar uma função polinomial do 2º grau completa ($f(x) = ax^2 + bx + c$, com $a \neq 0$, $b \neq 0$ e $c \neq 0$) na resolução de problemas.

DH16- Utilizar conversão entre unidades de medida de comprimento, usadas para expressar medidas muito pequenas, na resolução de problemas.

DH17- Identificar a representação algébrica de uma função polinomial do 2º grau a partir dos dados de uma tabela.

DH18- Utilizar o cálculo da medida do ângulo interno de um polígono convexo na resolução de uma situação-problema.

DH19- Utilizar a lei dos cossenos na resolução de problemas.

DH21- Utilizar proporcionalidade direta entre duas grandezas na resolução de problemas.

DH22- Utilizar dados apresentados em gráficos de barras na resolução de problemas.

DH23- Reconhecer o gráfico de uma função polinomial do 1º grau dada sua lei de formação.

DH24- Utilizar semelhança de triângulos na resolução de problemas.

DH25- Utilizar o Teorema de Pitágoras e demais relações métricas do triângulo retângulo na resolução de problemas.

3ª Série

Este relatório apresenta os descritores com fragilidades, ou seja, aqueles em que os estudantes da turma obtiveram menos acertos

DH7- Identificar o argumento que sustenta a tese de um texto argumentativo.

DH12- Inferir o efeito de sentido decorrente do uso de figuras de linguagem em textos literários.

DH13- Identificar elementos da formação da nação brasileira em textos literários.

DH12- Inferir o efeito de sentido decorrente do uso de figuras de linguagem em textos literários.

DH14- Inferir informação em texto poético.

DH16- Reconhecer relações lógico-discursivas em um texto.

DH17- Inferir o efeito de sentido decorrente do uso de pontuação em um texto.

Matemática

DH1- Utilizar conversão entre unidades de medida de comprimento, usadas para expressar medidas muito pequenas, na resolução de problemas.

DH2- Utilizar propriedades de progressões aritméticas na determinação da soma de termos de uma sequência na resolução de problemas.

DH3- Utilizar o princípio multiplicativo na resolução de problemas de contagem.

DH4- Interpretar índice de natureza econômica, investigando os processos de cálculo desses números, para analisar criticamente a realidade.

DH5- Utilizar a moda de uma coleção de dados na resolução de problemas.

DH6- Utilizar o Teorema de Pitágoras na resolução de problemas.

DH7- Utilizar propriedades de progressões geométricas na determinação de termos de uma sequência na resolução de problemas.

DH8- Utilizar arranjo simples na resolução de problemas de contagem.

DH9- Resolver problemas em contextos que envolvem fenômenos periódicos reais e comparar com a representação gráfica da função seno.

DH10- Identificar dados apresentados em gráficos de linhas com base em dados obtidos em pesquisas por amostras estatísticas.

DH12- Utilizar pelo menos duas medidas de tendência central de uma coleção de dados na resolução de problemas.

DH13- Identificar, em uma situação-problema, o uso de juros simples ou compostos por meio da análise de quadro ou tabela.

DH14- Utilizar a composição ou decomposição de uma figura em figuras mais simples para calcular a medida de sua área na resolução de problemas.

DH15- Inferir informações a partir de dados dispostos em tabelas.

DH17- Utilizar propriedades de progressões geométricas na determinação da soma de uma quantidade finita de termos de uma sequência na resolução de problemas dada ou não a fórmula do termo geral.

DH18- Investigar processos para a obtenção da fórmula de cálculo da medida do volume de um cilindro.

DH19- Interpretar uma situação-problema que envolva a variação de grandezas, pela análise dos gráficos das funções representadas e das taxas de variação.

DH20- Executar cálculos utilizando as propriedades operatórias dos logaritmos.

DH21- Identificar números irracionais em intervalos na reta numérica.

DH22- Utilizar o cálculo da medida de volume de um prisma na resolução de problemas.

DH23- Utilizar propriedades de progressões aritméticas na determinação de termos de uma sequência na resolução de problemas dada ou não a fórmula do termo geral.

DH24- Utilizar função exponencial na resolução de problemas.

DH25- Interpretar taxas e índices de natureza socioeconômica, investigando os processos de cálculo desses números para analisar criticamente a realidade e produzir argumentos.

Tais indicadores deverão pautar as ações pedagógicas do ano letivo de 2022 a fim de oportunizar a recuperação e aprendizagens dos estudantes.

4. FUNÇÃO SOCIAL

As relações sociais exigem de nós um olhar sensível e reflexivo acerca das transformações que se sucedem nas estruturas básicas da nossa sociedade. Nesta trilha, as mudanças políticas, culturais, econômicas e demográficas afetam a vida de todos em uma grande velocidade e provocam uma necessidade de mudança em nosso modo de pensar, de sentir e de perceber as diferentes realidades nas quais estamos inseridos.

Podemos nos perguntar, a partir destas reflexões, qual a relação entre educação e transformação social? E o que essas transformações sociais têm a ver com a escola? Que sujeitos estão na cena dessas mudanças? Como se dão as suas intervenções?

Para responder a esses questionamentos, faz-se necessário o entendimento de que a escola, como espaço de educação e de formação, está focada no estudante, que é a razão de sua existência e, por esse motivo, é necessário compreendê-lo como sujeito portador de direitos e deveres, com múltiplas representações identitárias.

Um dos grandes desafios que se fazem presentes na cena pedagógica é o estabelecimento de um espaço dialógico em que os sujeitos estudantes e docentes se reconheçam em suas múltiplas interações e identidades, a fim de favorecer o processo de formação integral.

5. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

O CEM 03 entende que a missão da escola, como instituição formadora, deve ser oferecer aos estudantes as mais variadas possibilidades de educação, a fim de garantir ao sujeito o desenvolvimento de habilidades e competências para o exercício de atividades requeridas pelo mundo do trabalho e para o convívio social. A partir desse entendimento, não só a Educação em Tempo Integral se faz presente, mas, em especial, a implantação do Novo Ensino Médio, que, como escola-piloto, o CEM 03 vem colocando em prática todas as suas diretrizes.

6. PRINCÍPIOS

6.1. Princípios que orientam a prática educativa

Somos sujeitos porque desejamos, sonhamos, imaginamos e criamos na busca permanente da

alegria, da esperança, do fortalecimento da liberdade, de uma sociedade mais justa, da felicidade a que todos temos direito (FREIRE, 2010, p. 8).

A epígrafe de Madalena Freire revela o desejo e a busca por princípios que, além de substanciar o eu como sujeito, revela o compromisso social e político da educação: a busca por igualdade e por uma sociedade mais justa, livre e feliz. Mas livre de quê? Livre dos mecanismos de reprodução e alienação que se consolidaram e se cristalizaram por meio de práticas punitivas e competitivas como referenciais de educação: autoritarismo, passividade, castração dos sonhos, desrespeito às diferenças através da homogeneidade que pasteuriza e mata as peculiaridades, colaborando para que o educador seja um mero repassador de conhecimentos e o educando, o repetidor desses conhecimentos e de “desejos alheios ao que seu coração e inteligência sonham”.

A perspectiva de uma educação pública e de qualidade reconhece a formação em seu caráter pluridimensional, com sujeitos possuidores de história, desejos, necessidades, sonhos, aspirações, conflitos, frustrações, belezas, diversidades, carências e único em sua essência, singularidade. Esse é o nosso grande desafio na educação pública: a formação de sujeitos diferentes em um espaço social que seja democrático; “não dando a todos o mesmo, mas a cada um, o que necessita”. A inclusão de diversos sujeitos na escola não pode ser uma prática que convida ao ingresso, mas não o possibilita a permanência. A “exclusão adiada”, a que se refere Bordieu (1998), demonstra que o espaço escolar ainda se constitui como um simulacro de inclusão.

Os nossos estudantes são muito diferentes dos de épocas anteriores e o nosso tempo também. Com a era tecnológica (para nós, pois esta lógica já é inerente a eles), temos acesso a informações com mais agilidade e facilidade, ainda que estas, na maioria das vezes, não se constituam como conhecimento; há uma necessidade de afirmação identitária que foge aos padrões e modelos vivenciados pelos jovens, há também, uma maior liberdade de expressão e oportunidades de participação social. Só que ainda pensamos o humano em uma ética puramente focada no institucional na qual reside o nosso fracasso enquanto instituição formadora. Há que se pensar o humano, além desta dimensão ética, do estar institucional, contemplando, também, a dimensão estética: a do ser, a do estar e a do pertencer em uma perspectiva que congregue o cognitivo, o emocional e o político-social.

No CEM 03, esta tarefa é, sem dúvida, sustentada por princípios definidos pelo grupo, pelos diferentes atores constituintes da dinâmica educativa, compreendendo que a escola é uma das instâncias responsáveis pelo exercício dos processos de formação, mas não detém a exclusividade deste processo, visto que está inserida em uma dinâmica social mais ampla.

Neste sentido, os princípios presentes no Ensino Médio em Tempo Integral e no Novo

Ensino Médio conferem identidade à escola e atuam como elementos orientadores de todo o trabalho pedagógico. São eles:

- **Diversidade:** cada estudante é um ser subjetivo; respeito às diferenças. A escola deve proporcionar possibilidades para o desenvolvimento de habilidades e competências a partir das demandas surgidas de seus diversos sujeitos.
- **Identidade:** ser reconhecido (a) e respeitado (a) nas mais diferentes manifestações identitárias.
- **Autonomia:** tomada de decisões a partir do posicionamento ético.
- **Formação Cidadã.**
- **Transversalidade:** concepção interdisciplinar de conhecimento, vinculando a aprendizagem aos interesses e aos problemas concretos dos estudantes e da comunidade o qual estão inseridos.
- **Diálogo Escola/Comunidade**
- **Trabalho em rede:** que se caracteriza como a ruptura de um modelo educacional, que muito contribuiu para aprofundar as desigualdades sociais entre os estudantes que outrora eram baseadas no sucesso escolar do estudante e que ignorava a subjetividade presente neste contexto.
- **Protagonismo Juvenil:** dentro de todas as modalidades oferecidas no CEM 03 de Taguatinga, destacamos o Protagonismo Juvenil que tem o jovem como sujeito na centralidade do processo educativo. É importante promover o encontro entre as experiências do jovem e as possibilidades concretas da escola, mediante um processo permanente de reflexão acerca de seus **projetos de vida**.

6.2. PRINCÍPIOS EPISTEMOLÓGICOS

Este documento apresenta como princípios epistemológicos a legislação educacional nacional, LEI Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), bem como o Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio das Escolas Públicas do DF.

7. OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

7.1. OBJETIVO GERAL

O Centro de Ensino Médio 03 de Taguatinga pretende resgatar o prazer em aprender nos estudantes, possibilitando o protagonismo juvenil e considerando a historicidade dos conhecimentos e dos sujeitos no processo de formação cidadã e no resgate da qualidade do ensino.

7.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

DIMENSÃO	OBJETIVOS
Gestão Pedagógica	<ul style="list-style-type: none">● Garantir ao estudante o acesso e a permanência no CEM 03, com o objetivo de desenvolver e ampliar conhecimentos voltados às potencialidade individuais e que permitam uma intervenção social;● Possibilitar aos alunos um desenvolvimento harmônico de habilidade que os levem à construção de competências necessárias para viver como cidadãos e como profissionais;● Desenvolver o respeito às diversidades culturais, religiosas, sociais e ambientais, valorizando o ser integral;● Superar as desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação das formas de discriminação;
Gestão das Aprendizagens e dos resultados educacionais	<ul style="list-style-type: none">● Registrar sistematicamente as ações pedagógicas coletivas promovidas na escola.● Proporcionar aos estudantes condições para que possam seguir seus estudos e sua vida profissional, por meio da isonomia de tratamento, da contextualização, da aprendizagem significativa e da interdisciplinaridade norteadas pelo conhecimento;● Desenvolver o processo de ensino- aprendizagem permanentemente, contextualizando os conteúdos da Base Nacional Curricular Comum e oferecendo disciplinas da parte diversificada que atendam às necessidades dos estudantes para o seu pleno desenvolvimento;● Promover, com o apoio da União, a oferta de educação básica pública em tempo integral por meio de atividades de acompanhamento pedagógico emultidisciplinar, inclusive culturais e esportivas, de forma que o tempo de permanência dos alunos na escola ou sob a sua responsabilidade passe a ser igual ou superior a 7 (sete) horas diárias durante todo o ano letivo, com a ampliação progressiva da jornada de trabalho de professores em uma única escola;● Realizar as devidas adequações curriculares e pedagógicas para atender as necessidades das PCDe dos alunos em situação de dificuldade de aprendizagem.
Gestão Participativa	<ul style="list-style-type: none">● Fortalecer os vínculos entre escola e comunidade, visando o pleno desenvolvimento do aluno, colocando em prática as diretrizes da gestão democrática;● Promover um Conselho de Classe formativo e participativo;● Registrar sistematicamente o dia a dia da escola e as ações promovidas dentro dela em documentos oficiais e internos.

Gestão de Pessoas	<ul style="list-style-type: none"> • Oportunizar, de forma dinâmica, a formação continuada dos servidores desta Instituição de Ensino; • Resgatar as relações interpessoais por meio do respeito e da afetividade para com seus professores, colegas e demais membros da comunidade escolar; • Promover ações que garantam aos servidores a harmonização e a democracia no ambiente de trabalho, respeitando seus direitos e deveres assegurados por lei.
Gestão Financeira	<ul style="list-style-type: none"> • Empregar corretamente os recursos financeiros, priorizando a participação do Conselho Escolar representado por todos os segmentos da comunidade escolar.
Gestão Administrativa	<ul style="list-style-type: none"> • Promover ações que contribuam para a manutenção e a conservação do ambiente escolar de forma sustentável; • Promover Avaliação Institucional periódica.

8. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Ao se discutir e apresentar as concepções que vigoram neste documento, expressas e definidas pelo coletivo do CEM 03, retoma-se o Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio que preconiza que:

Do ponto de vista cultural, é preciso considerar a constituição híbrida das sociedades, o que destrói, entre outras teses, aquelas baseadas em antagonismos que opõem o popular e o erudito, o clássico e o moderno, por exemplo. No processo em que se considera a multiplicidade cultural, é fundamental a perspectiva de que as sociedades são híbridas e de que são híbridos também os textos que circulam nos contextos do cotidiano, da escola, da Academia, do entretenimento [...] Se uma das funções sociais da escola é entender o mundo para formar cidadãos que também o entendam, o critiquem, o transformem, é necessário, então, que o professor, em sua prática pedagógica, perceba e incorpore as mudanças ocorridas, a fim de que os conteúdos possam ser ressignificados em razão do que se constitui e se transforma incessantemente (Currículo de Ed. Básica, 2014, p. 20).

Na concepção desta citação, reside a necessidade de uma autoformação continuada do educador que é o mediador no processo de construção do conhecimento.

Precisamos, como educadores, compreender que “todo dia nasce múltiplo, grávido de possibilidades, que podem vir a manifestar-se ou não” (BEDIN, 2006, p. 53). Nessa toada, assim como na história, na escola não há linearidade, nem tudo pode ser previsto ou controlado. O descontrole que gera uma aparente desordem pode sinalizar possíveis formas de resistência e a necessidade de rupturas com o já instaurado. Tal ideia está presente no entendimento do Currículo em movimento e como movimento.

Como pressupostos teóricos com os quais trabalhamos, destaca-se o currículo por definir uma intencionalidade política e de formação, expressando concepções pedagógicas e assumindo

uma proposta de formação a partir de uma intencionalidade. A Pedagogia Histórico-Crítica forneceu os pressupostos nos quais se alicerçam a nossa proposta pedagógica. Tal teoria busca, a partir da reflexão crítica das questões sociais, questionar a naturalização de algumas práticas pedagógicas e de valores que levam à reprodução de comportamentos alienantes com vistas à formação emancipatória, gerando processos de transformação social.

No entendimento de que o currículo é um saber vivo, dinâmico e em movimento, não pretendemos apresentar uma proposta ideal que padronize comportamentos e visões, mas que ofereça espaço à reflexão de valores, comportamentos, habilidades, costumes, práticas compartilhadas, relações de poder em que se encontrem os diversos atores sociais no espaço educativo.

A fundamentação legal, no artigo 35 da Lei de Diretrizes e Base (LDB), prevê como as bases para a oferta do Ensino Médio:

- O prosseguimento de estudos;
- A preparação básica para o trabalho e para a cidadania;
- A formação ética e desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- A compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando teoria e prática no ensino das disciplinas.

A fim de garantir a integração entre os diversos conhecimentos e contemplar as bases legais, o Currículo em Movimento da Educação Básica tem como eixos integradores: **tecnologia, cultura, trabalho e ciência**.

O acesso às **tecnologias** digitais é fundamental para o domínio dos diversos códigos na *cibercultura*, sustentada pela linguagem digital, que adensa o conceito de sociedade da informação. Desse modo, as novas tecnologias produzem um novo modo de pensar o mundo e de conceber novas relações com o conhecimento e a escola não pode se isentar desse processo e da reflexão crítica acerca dessas linguagens. E em tempo de pandemia, com ensino remoto, a escola utilizou a plataforma **Google Classroom**, com uma equipe de apoio para orientar os estudantes com dificuldades para acessar e utilizar as salas virtuais. Em relação à **cultura**, faz-se imperioso o entendimento de que a sociedade contemporânea é multicultural e a abordagem dos conteúdos deve se guiar pela valorização da diversidade e do respeito às diferenças.

O **trabalho** deriva como princípio da compreensão de todas as formas de ação que os sujeitos desenvolvem para construir as condições que assegurem a sua sobrevivência e de ampliação das relações sociais e dos conhecimentos. Questionar as relações de expropriação do trabalho humano e da sua materialidade histórica são tarefas prementes deste processo.

Tendo em vista os sujeitos de direitos em suas multiplicidades históricas e sociais, faz-se urgente repensar a estrutura da escola desde a sua concepção como espaço educativo e formador até a reorganização de seus tempos e espaços, focados no jovem, reafirmando o direito

ao acesso, à permanência e à qualidade dos processos formativos.

A **ciência** é compreendida como atividade humana, e como tal, produzida a partir de um projeto social, cultural e político; logo, ela não é neutra. Reconhecer a prática científica e sua inserção na vida individual e coletiva; a maneira pela qual ela é produzida pela sociedade e como repercute sobre a mesma, é um exercício de reflexão filosófica e ética. O conhecimento nasce das experiências e das relações com o mundo. Dessa forma, o saber é provisório e por isso gera dúvidas, incertezas. Não existe resposta segura que não deva ou não possa ser questionada e, nesse caso, a ciência surge da dúvida, do questionamento.

Muitas questões do senso comum impulsionaram a curiosidade científica e contribuíram para a evolução de um modo de pensamento empírico- racional, as quais deram origem a áreas do conhecimento, como por exemplo, a Química (dos alquimistas). Os diálogos em prol da sustentabilidade e do enfrentamento das questões contemporâneas é tarefa de todas as áreas, e em especial, da ciência, tendo os estudantes como coautores na construção desse conhecimento, a partir de questões problematizadoras.

Além desses eixos integradores de conhecimentos concebidos em uma perspectiva de educação integral, o currículo foi concebido a partir de outros três eixos transversais: **Educação para a Diversidade e para a Cidadania, Educação em/ para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade.**

A Educação em Tempo Integral e o Novo Ensino Médio estão no contexto da concepção filosófica apresentada. Somente a organização curricular é que se apresenta como específica, em cada uma das modalidades, em virtude de suas particularidades e serão descritas a seguir.

9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

9.1. NACIONAL COMUM CURRICULAR

A Base Nacional Curricular Comum (BNCC) define que o ensino médio será organizado em quatro áreas de conhecimento: Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Ciências Humanas, Sociais e suas Tecnologias.

9.2. CURRÍCULO EM MOVIMENTO DO DISTRITO FEDERAL

Como já exposto anteriormente, os conhecimentos que compõem a base curricular do Ensino Médio devem ser integrados a partir dos eixos: ciência, tecnologia, cultura e mundo do trabalho, expressando como um dos princípios do cotidiano escolar a pesquisa e o diálogo entre os diversos saberes e áreas do conhecimento.

Desse entendimento decorre o conceito freiriano de professor como educador e da atuação pedagógica como objeto de investigação: a pesquisa – ação. O espaço escola torna-se

um “laboratório” vivo, favorecendo o intercâmbio entre os diferentes segmentos e a ampliação na forma de “olhar” os acontecimentos à suavolta e o entendimento de relações sociais mais saudáveis e tolerantes, exercitando a capacidade de opinar, criticar, contribuir, construir e usufruir dos múltiplos códigos de cultura.

Torna-se, também, urgente o entendimento do que é ser jovem no atual contexto de uma escola pública, no centro do Brasil, em uma sociedade multicultural em um país com uma das mais perversas distribuições de renda, no qual as desigualdades sociais se dão tanto pelo aumento dos pobres como pela manutenção ou ampliação dos privilégios dos ricos. Segundo estudiosos de políticas públicas, grande parte dos programas com dotação orçamentária não necessariamente beneficiam os mais pobres. Pensar mudanças a partir de um contexto tão desafiador exige além de intervenções educacionais, a efetivação de políticas públicas que favoreçam aos jovens desenvolver o seu protagonismo. Seria ingênuo atribuir toda essa responsabilidade à escola, ela atua como formadora social a fim de que os sujeitos de direito lutem por transformações.

Tal perspectiva contempla o princípio da integralidade: pensar o sujeito em uma dimensão mais ampla e cidadã.

Além dos princípios apresentados, no CEM 03 procuramos trabalhar o respeito à diversidade, que deve ser compreendida como “a percepção evidente da variedade humana, social, física e ambiental presentes na sociedade”. Segundo Hall (2003), a diversidade é a luta contra os modelos, contra a hegemonia construída pelo Estado liberal que falsamente é idealizada como igualdade. A própria estrutura da escola pública demonstra que seu atendimento nunca atendeu às diversidades regionais, étnicas, econômicas, de gênero e culturais ao seguir uma imposição curricular eurocêntrica, liberal e focada na competitividade e no individualismo. Tal política ocasionou a exclusão de grupos particulares, como por exemplo, os indígenas e os negros.

O CEM 03 busca na reestruturação de seu currículo, entendido em seu sentido mais amplo, como prática social, a compreensão de que práticas como a homofobia, a violência e os preconceitos em suas diversas manifestações, devem ser combatidos no questionamento de suas causas e no enfrentamento de suas consequências como práticas naturalizadas.

Dessa concepção decorre também o trabalho com a Educação para a Cidadania e em Direitos Humanos, na luta pelo “reconhecimento, realização e universalização da dignidade humana” (Currículo em Movimento, 54). E não há como se conceber a Educação em e para os Direitos Humanos sem a base ética, a formação política e a sustentabilidade.

A Lei 13.415/2017 alterou a LDB estabelecendo mudanças na estrutura do ensino médio em relação a tempo, espaços e metodologias: o Novo Ensino Médio.

A organização dos conteúdos nesses grupos possibilita uma abordagem interdisciplinar, fazendo com que haja o trabalho com um tema em diferentes abordagens e disciplinas, o que

exige um planejamento mais coletivo e articulado por parte do corpo docente.

Além das aprendizagens comuns e obrigatórias, definidas pela BNCC, os estudantes poderão se aprofundar nas áreas que mais se relacionam com seus interesses e habilidades por meio das eletivas orientadas, que podem ter foco nas áreas do conhecimento e na formação técnica e profissional.

A carga horária também sofre alterações, é ampliada de 2.400 para 3.000 horas (1.700 são destinadas ao currículo comum e 1.300, aos Itinerários Formativos).

A avaliação é baseada nos objetivos de aprendizagem como premissa do processo pedagógico, no qual cada procedimento avaliativo deve ser pensado para permitir o acompanhamento do processo de aprendizagem do estudante. Os níveis de profundidade de cada objetivo de aprendizagem são considerados tanto para formação geral básica, quanto para os itinerários formativos (projeto de vida, eletivas orientadas, núcleos de estudos e trilhas de aprendizagem).

Norteadas pela “taxionomia de Bloom”, a avaliação permite que cada estudante seja avaliado por objetivo de aprendizagem, de acordo com o nível de sua aprendizagem, utilizando-se os conceitos: abaixo do básico, básico, intermediário, avançado, não avaliado por infrequência.

Além disso, a avaliação, dentro desta proposta, deixa de existir na tradicional visão fragmentada, ou seja, o estudante passa a ser avaliado pela área de conhecimento.

Com base nos Referenciais curriculares para a Elaboração dos Itinerários Formativos foram criadas, pela equipe pedagógica e docentes, os itinerários formativos que foram desenvolvidos em 2021. No CEM 03 de Taguatinga os Itinerários Formativos serão ministrados às quartas e sextas-feiras, inclusive o ensino profissional.

A oferta de diferentes itinerários formativos considerou a realidade e os anseios comunidade escolar, os espaços físicos, os recursos materiais e humanos, visando propiciar aos estudantes possibilidades efetivas para construir e desenvolver seus projetos de vida e se integrarem de forma consciente e autônoma na vida cidadã e no mundo do trabalho.

Dentre os itinerários formativos, além do Projeto de Vida que é escolha obrigatória dos estudantes, houve a formação das eletivas orientadas, dos núcleos de estudos e das trilhas de aprendizagem que puderam ser escolhidas pelos alunos de acordo com seus interesses.

MATUTINO

2ª SÉRIE – QUARTA-FEIRA

1º / 2º HORÁRIOS

ITINERÁRIOS	SALA	Nº VAGAS
Projeto de Vida – 2TA	08	29
Projeto de Vida – 2TG	02	29
GrAMARtica 2TA	09	26

2TA – Redação para o PAS/ENEM	11	26
Dança Comigo 2TA	ESP	26
Artes Visuais aplicadas à vida 2TA	17	26
Como fazer a coisa certa 2TA	EMTI MAT	26
Núcleo de Estudos em Química 2TA	16	26
Xadrez 2TA	LAB INF	26
TRILHA 1: Linguagens e Ciências Humanas – 2TA “Há mais entre o céu e a terra do que supõe nossa vã filosofia”.	14	27
TRILHA 2: Ciências da Natureza e Matemática 2TA Conceitos de Física no cotidiano	EMTI POR	27
TRILHA 3: Matemática e Ciências Humanas – 2TA Como fazer seu dinheiro trabalhar por você?	03	27
TRILHA 4: Ciências Humanas e Linguagens – 2TA Atlântico que nos une	04	27
TRILHA 5: Ciências Humanas e Ciências da Natureza 2TA O Corpo na Mídia – A estética do impossível	05	27

2ª SÉRIE – QUARTA-FEIRA

3º / 4º HORÁRIOS

ITINERÁRIOS	SALA	Nº VAGAS
Projeto de Vida – 2TB	08	28
Projeto de Vida – 2TH	02	29
Projeto Interventivo – Matemática – 2TA	01	25
GrAMArtica 2TB	09	27
Redação para o PAS/ENEM 2TB	11	27
Voleibol 2TA	QUA	27
Artes Visuais aplicadas à vida 2TB	17	27
Como fazer a coisa certa 2TB	EMTI MAT	27
Astronomia Básica 2TA	15	26
TRILHA 1: Linguagens e Ciências Humanas – 2TB “Há mais entre o céu e a terra do que supõe nossa vã filosofia”.	14	27
TRILHA 2: Ciências da Natureza e Matemática - 2TB Conceitos de Física no cotidiano	EMTI POR	27
TRILHA 3: Matemática e Ciências Humanas – 2TB Como fazer seu dinheiro trabalhar por você?	03	27
TRILHA 4: Ciências Humanas e Linguagens – 2TB	04	27

Atlântico que nos une		
TRILHA 5: Ciências Humanas e Ciências da Natureza 2TB O Corpo na Mídia – A estética do impossível	05	26

2ª SÉRIE – QUARTA-FEIRA

5º / 6º HORÁRIOS

ITINERÁRIOS	SALA	Nº VAGAS
Projeto de Vida – 2TC	08	28
Projeto de Vida – 2TI	02	28
Projeto Interventivo – Matemática – 2TB	01	31
Obras do PAS 2 - 2TA	10	27
Treinamento Funcional - 2TA	QUA	31
Como fazer a coisa certa 2TC	EMTI MAT	29
Educação Ambiental e Sustentabilidade 2TA	18	31
Astronomia básica 2TB	15	31
Cerrado vivo 2TA	07	29
TRILHA 1: Linguagens e Ciências Humanas – 2TC “Há mais entre o céu e a terra do que supõe nossa vã filosofia”.	14	27
TRILHA 2: Ciências da Natureza e Matemática 2TC Conceitos de Física no cotidiano	EMTI POR	27
TRILHA 3: Matemática e Ciências Humanas – 2TC Como fazer seu dinheiro trabalhar por você?	LAB INF	27
TRILHA 4: Ciências Humanas e Linguagens – 2TC Atlântico que nos une	04	27

2ª SÉRIE – SEXTA-FEIRA

1º / 2º HORÁRIOS

ITINERÁRIOS	SALA	Nº VAGAS
Projeto de Vida – 2TD	08	28
Projeto de Vida – 2TJ	02	28
Projeto de Vida – 2TM	13	28
Projeto de Espanhol – 2TA	19	31
Música - 2TA	MUS	31
Matemática e Arte – A ciência faz parte - 2TA	15	31
Desbravando as Ciências Naturais no Enem e no PAS - 2TA	16	31
Uso dos Jogos para desenvolvimento do raciocínio lógico - 2TA	EMTI POR	31
TRILHA 1: Linguagens e Ciências Humanas – 2TA Meu direito à literatura	10	27
TRILHA 2: Ciências da Natureza e Matemática – 2TA O cálculo por trás das invenções	03	27
TRILHA 3: Matemática e Ciências Humanas – 2TA Decifrando a Economia – Conceitos econômicos Básicos	05	27

TRILHA 4: Ciências Humanas e Linguagens – 2TA Negros e negras produzem conhecimento	07	27
TRILHA 5: Ciências Humanas e Ciências da Natureza 2TA A Incrível Máquina Humana	INF EMTI	27

2ª SÉRIE – SEXTA-FEIRA

3º / 4º HORÁRIOS

ITINERÁRIOS	SALA	Nº VAGAS
Projeto de Vida – 2TE	08	28
Projeto de Vida – 2TK	02	28
1,2,3... Textando - 2TA	09	31
Saúde em Movimento -2TA	18	30
Arte para o PAS e ENEM -2TA	17	31
Matemática e Arte – A ciência faz parte- 2TB	15	31
Desbravando as Ciências Naturais no Enem e no PAS - 2TB	16	31
Uso dos Jogos para desenvolvimento do raciocínio lógico - 2TB	EMTI POR	31
TRILHA 1: Linguagens e Ciências Humanas – 2TB Meu direito à literatura	10	27
TRILHA 2: Ciências da Natureza e Matemática – 2TB O cálculo por trás das invenções	03	27
TRILHA 3: Matemática e Ciências Humanas – 2TB Decifrando a Economia – Conceitos econômicos Básicos	05	27
TRILHA 4: Ciências Humanas e Linguagens – 2TB Negros e negras produzem conhecimento	07	27
TRILHA 5: Ciências Humanas e Ciências da Natureza 2TB A Incrível Máquina Humana	INF EMTI	26

2ª SÉRIE – SEXTA-FEIRA

5º / 6º HORÁRIOS

ITINERÁRIOS	SALA	Nº VAGAS
Projeto de Vida – 2TF	08	28
Projeto de Vida – 2TL	02	28
1,2,3... Textando - 2TB	09	31
Projeto de Espanhol -2TB	19	31
Futsal- 2TA	QUA	31
Arte para o PAS e Enem - 2TB	17	31
Os sons do inglês - 2TA	EMTI MAT	31
Núcleo de Estudos em Química - 2TB	16	29

Uso dos Jogos para desenvolvimento do raciocínio lógico - 2TC	EMTI POR	31
TRILHA 1: Linguagens e Ciências Humanas – 2TC Meu direito à literatura	10	27
TRILHA 2: Ciências da Natureza e Matemática – 2TC O cálculo por trás das invenções	03	27
TRILHA 3: Matemática e Ciências Humanas – 2TC Decifrando a Economia – Conceitos econômicos Básicos	05	27
TRILHA 4: Ciências Humanas e Linguagens – 2TC Negros e negras produzem conhecimento	07	25

3ª SÉRIE – QUARTA-FEIRA

1º / 2º HORÁRIOS

ITINERÁRIOS	SALA	Nº VAGAS
Projeto de Vida – 3TA	12	28
Projeto de Vida – 3TG	13	28
Obras do PAS 3 - 3TA	10	29
Voleibol 3TA	QUA	28
Astronomia Básica 3TA	15	29
Educação Ambiental e Sustentabilidade 3TA	18	28
Projeto Interventivo Matemática - 3TA	01	29
TRILHA 1: Linguagens e Ciências Humanas – 3TA Tupi or not Tupi? Literatura estrangeira	19	28
TRILHA 2: Ciências da Natureza e Matemática - 3TA Semeando idéias	LAB INF	28
TRILHA 3: Matemática e Ciências Humanas – 3TA Tanta gente sem casa, tanta gente sem gente.	07	28
TRILHA 4: Ciências Humanas e Linguagens – 3TA Rompendo silêncios.	06	28

3ª SÉRIE – QUARTA-FEIRA

3º / 4º HORÁRIOS

ITINERÁRIOS	SALA	Nº VAGAS
Projeto de Vida – 3TB	12	28
Projeto de Vida – 3TH	13	28
Obras do PAS 3 - 3TB	10	28
Treinamento Funcional - 3TA	QUA	29
Desbravando as Ciência da Natureza no Enem e no PAS - 3TA	16	28
Educação Ambiental e Sustentabilidade - 3TB	18	28
Xadrez - 3TA	INF EMTI	28
TRILHA 1: Linguagens e Ciências Humanas – 3TB Tupi or not Tupi? Literatura estrangeira	19	28

TRILHA 2: Ciências da Natureza e Matemática 3TB Semeando idéias	LAB INF	28
TRILHA 3: Matemática e Ciências Humanas – 3TB Tanta gente sem casa, tanta gente sem gente.	07	29
TRILHA 4: Ciências Humanas e Linguagens – 3TB Rompendo silêncios.	06	28

3ª SÉRIE – QUARTA-FEIRA

5º / 6º HORÁRIOS

ITINERÁRIOS	SALA	Nº VAGAS
Projeto de Vida – 3TC	12	29
Projeto de Vida – 3TI	13	28
GrAMARtica - 3TA	09	29
Literatura Negra Brasileira - 3TA	11	28
Artes Visuais Aplicadas à Vida - 3TA	17	28
Olimpíada de matemática - 3TA	03	28
Desbravando as Ciências da Natureza no Enem e no PAS - 3TB	16	28
Amanhã Vai Ser Outro Dia – Desafios da Democracia - 3TA	05	28
TRILHA 1: Linguagens e Ciências Humanas – 3TC Tupi or not Tupi? Literatura estrangeira	19	28
TRILHA 2: Ciências da Natureza e Matemática 3TC Semeando idéias	LAB INF	28
TRILHA 4: Ciências Humanas e Linguagens – 3TC Rompendo silêncios.	06	28

3ª SÉRIE – SEXTA-FEIRA

1º / 2º HORÁRIOS

ITINERÁRIOS	SALA	Nº VAGAS
Projeto de Vida – Turma D	12	28
1,2,3... Textando - 3TA	09	34
Jump – Um salto para a saúde - 3TA	ESP	34
Arte para o PAS e ENEM - 3 TA	17	34
Os Sons do Inglês - 3TA	EMTI MAT	34
Debates em Sociologia – Temas polêmicos para se conversar - 3TA	06	34
TRILHA 1: Linguagens e Ciências Humanas – 3TA O Mapa e a Trama	04	28
TRILHA 3 : Matemática e Ciências Humanas - 3TA Eu quero, eu consumo? Ter ou não ter eis a questão	14	28
TRILHA 2 : Ciência da Natureza e Matemática 3TA	INF	28

A Escola na régua	EMTI	
TRILHA 4: Ciências Humanas e Linguagens – 3TA Cantares ao meu povo	11	28

3ª SÉRIE – SEXTA-FEIRA

3º / 4º HORÁRIOS

ITINERÁRIOS	SALA	Nº VAGAS
Projeto de Vida – 3TE	12	29
Projeto de Vida – 3TJ	13	28
Projeto de Espanhol - 3TA	19	28
Música - 3TA	MUS	28
Futsal - 3TA	QUA	28
Os Sons do Inglês - 3TB	EMTI MAT	28
Debates em Sociologia – Temas polêmicos para se conversar - 3TB	06	28
TRILHA 4: Ciências Humanas e Linguagens – 3TB Cantares ao meu povo	11	28
TRILHA 1: Linguagens e Ciências Humanas –3TB O Mapa e a Trama	04	28
TRILHA 3 : Matemática e Ciências Humanas - 3TB Eu quero, eu consumo? Ter ou não ter eis a questão	14	29
TRILHA 2 : Ciência da Natureza e Matemática - 3TB A Escola na régua	INF EMTI	28

3ª SÉRIE – SEXTA-FEIRA

5º / 6º HORÁRIOS

ITINERÁRIOS	SALA	Nº VAGAS
Projeto de Vida – 3TF	12	29
Projeto de Vida – 3TK	13	28
Saúde em Movimento - 3TA	QUA	34
A Incrível Máquina Humana- 3TA	LAB INF	34
Matemática e arte: a ciência faz parte - 3TA	15	34
Debates em Sociologia – Temas polêmicos para se conversar - 3TC	06	33
Brasil – Encantos e desencantos – 3TA	14	34
TRILHA 1: Linguagens e Ciências Humanas – 3TC O Mapa e a Trama	04	28
TRILHA 2: Ciência da Natureza e Matemática- 3TC A Escola na régua	INF EMTI	28
TRILHA 4: Ciências Humanas e Linguagens – 3TC Cantares ao meu povo	11	28

VESPERTINO

QUARTA-FEIRA 1º / 2º HORÁRIOS

ITINERÁRIOS	SALA	Nº VAGAS
Projeto de Vida – TA	09	28
Projeto de Vida – TF	10	28
Projeto de Vida – TL	12	27
Projeto de Espanhol – TA	19	29
Projeto de Espanhol – TG	04	29
Projeto de Espanhol – TM	05	28
Projeto Interdisciplinar Matemática – TA	01	24
GrAMARtica – TA	11	28
Voleibol – TA	18	28
Arte que Transforma – TA	17	28
Inglês para o PAS – TA	13	28
Núcleo de Estudos de Química – TA	16	28
Viagem ao centro da célula – TA	14	28
Direitos Humanos – TA	08	28
Educação Financeira – TA	02	28

TRILHA 01: Ciências da Natureza e Matemática (2ª série) – 2TA Conceitos de Física no cotidiano	15	32
TRILHA 02: Ciências Humanas e Linguagens (2ª série) – 2TA Atlântico que nos une	06	32
TRILHA 03: Ciências Humanas e Matemática (3ª série) – 3TA Dinheiro na mão é vendaval	07	08

QUARTA-FEIRA 3º / 4º HORÁRIOS

ITINERÁRIOS	SALA	Nº VAGAS
Projeto de Vida – (2ª série) – 2TA	09	32
Projeto de Vida – TG	10	28
Projeto de Vida – TM	12	27
Projeto de Espanhol – TB	19	27
Projeto de Espanhol – TH	04	27
Projeto de Espanhol – TN	05	27
Projeto Interdisciplinar Matemática – TB	01	24
GrAMARtica – TB	11	27
Voleibol – TB	18	27
Arte que Transforma – TB	17	27
Inglês para o PAS – TB	13	27
Núcleo de Estudos de Química – TB	16	27
Viagem ao centro da célula – TB	14	27

Direitos Humanos – TB	08	27
A Matemática Financeira como aliada no mundo do consumo – TB	02	27
Fontes Alternativas de Energia – TA	15	27
Caminhos para o Ensino Superior – TA	06	27
Cinefilosofia – TA	07	27

QUARTA-FEIRA 5º / 6º HORÁRIOS

ITINERÁRIOS	SALA	Nº VAGAS
Projeto de Vida (2ª série) – 2TB	09	32
Projeto de Vida – TH	10	28
Projeto de Vida – TN	12	27
Projeto de Vida – TD	17	28
Projeto de Espanhol – TC	19	26
Projeto de Espanhol – TI	04	26
Projeto de Espanhol – TO	05	26
Projeto Interdisciplinar Matemática – TC	01	24
GrAMARTica – TC	11	27
Futsal – TA	18	30
Inglês para o PAS – TC	13	26
Núcleo de Estudos de Química – TC	16	27

Viagem ao centro da célula – TC	14	27
Direitos Humanos – TC	08	27
A Matemática Financeira como aliada no mundo do consumo – TC	02	27
Fontes Alternativas de Energia – TB	15	27
Caminhos para o Ensino Superior – TB	06	27
Cinefilosofia – TB	07	27

SEXTA-FEIRA 1º / 2º HORÁRIOS

ITINERÁRIOS	SALA	Nº VAGAS
Projeto de Vida – TB	09	28
Projeto de Vida – TI	10	28
Projeto de Espanhol – TD	19	26
Projeto de Espanhol – TJ	04	26
Projeto de Espanhol – TP	05	26
Projeto Interdisciplinar Matemática – TD	01	24
Projeto Interdisciplinar Português – TA	11	25
Primeiros Socorros – TA	18	26
Arte que Transforma – TC	17	26
Conversação básica em Língua Inglesa – TA	13	26
Música – TA	MUS	26
Desbravando as Ciências da Natureza no ENEM e no PAS – TA	16	26

Comer com Ciência – TA	14	26
Politizando – TA	08	26
Geometria em Construção – TA	02	26
Conhecendo o PAS – UNB a partir das Ciências Humanas e Sociais (Sociologia PAS 1) – TA	06	26
TRILHA 01: Ciências da Natureza e Matemática (2ª série) – 2TA O cálculo por trás das invenções	03	32
TRILHA 02: Ciências Humanas e Linguagens (2ª série) – 2TA Atlântico que nos une	12	32
TRILHA 03: Ciências Humanas e Matemática (3ª série) – 3TA Dinheiro na mão é vendaval	07	08

SEXTA-FEIRA 3º / 4º HORÁRIOS

ITINERÁRIOS	SALA	Nº VAGAS
Projeto de Vida (3ª série) – TA	09	08
Projeto de Vida – TJ	10	28
Projeto de Vida – TO	12	28
Projeto de Espanhol – TE	19	28
Projeto de Espanhol – TK	04	28
Projeto de Espanhol – TQ	05	28
Projeto Interdisciplinar Matemática – TE	01	24
Projeto Interdisciplinar Matemática – TG	03	24
Projeto Interdisciplinar Português – TB	11	25

Futsal – TA	18	28
Arte que Transforma – TD	17	24
Conversação básica em Língua Inglesa – TB	13	24
Música – TB	MUS	24
Astronomia para o Ensino Médio – TA	15	24
Desbravando as Ciências da Natureza no ENEM e no PAS – TB	16	24
Comer com Ciência – TB	14	24
Politizando – TB	08	24
A Ética e a Cidadania – TA	07	24
Geometria em Construção – TB	02	24
Conhecendo o PAS – UNB a partir das Ciências Humanas e Sociais] (Sociologia PAS 1) – TB	06	24

SEXTA-FEIRA 5º / 6º HORÁRIOS

ITINERÁRIOS	SALA	Nº VAGAS
Projeto de Vida – TC	09	28
Projeto de Vida – TE	17	28
Projeto de Vida – TK	10	28
Projeto de Espanhol – TF	19	26
Projeto de Espanhol – TL	04	28
Projeto de Espanhol – TR	05	28

Projeto Interdisciplinar Matemática – TF	01	24
Projeto Interdisciplinar Matemática – TH	03	24
GrAMARtica – TD	11	28
Futsal (Treinamento)	18	28
Música – TC	MUS	26
Conversação básica em Língua Inglesa – TC	13	28
Astronomia para o Ensino Médio – TB	15	28
Desbravando as Ciências da Natureza no ENEM e no PAS – TC	16	28
Politizando – TC	08	26
A Ética e a Cidadania – TA	07	28
Geometria em Construção – TC	02	28
A Sociologia no PAS – UNB – leitura analítica de obras da 2ª etapa (2ª série) – TA	06	29

Além disso os estudantes puderam optar pelo Ensino Profissional, ofertado pelo Sistema “S” (SENAI e SENAC) e, desta forma, terem seus atendimentos nos cursos escolhidos nos mesmos dias da semana que as demais eletivas, na própria sede do SENAI e SENAC.

Desde 2022, o CEM 03 atende todas as séries do Novo Ensino Médio. No CEM 03, observou-se a necessidade de ampliar a participação e a aprovação dos estudantes em exames externos, em especial no PAS (Programa de Avaliação Seriada) e no ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio). Para o cumprimento desta meta, a Parte Diversificada trabalhará em todas as disciplinas, por meio de atividades voltadas a esse foco. Trabalhamos, também, com aulas do PAS\ENEM nos sábados letivos.

A concepção da avaliação na oferta semestral segue a mesma definida nas Diretrizes de Avaliação Educacional da SEDF: avaliação formativa, contínua e processual. Em virtude do maior tempo de trabalho pedagógico disponível, os professores devem acompanhar os diferentes ritmos de aprendizagem e, ao fazê-lo, intervirem por meio de estratégias de Recuperação Contínua dos estudantes.

A Recuperação Contínua deve estar inserida no processo pedagógico tão logo os professores percebam a necessidade de reorientação de algum estudante para atingir as aprendizagens previstas. Não há necessidade de esperar um mês ou mesmo um bimestre para que a recuperação ocorra; ela deve ser processual e durar o tempo necessário a fim de que o estudante seja ativo no processo de construção do conhecimento. A atuação do professor deve ser planejada e ter metas a serem cumpridas para que as necessidades dos estudantes sejam supridas com estratégias diversificadas sem caracterizarem-se como meros instrumentos de recuperação de notas.

As Diretrizes para a Organização do Trabalho Pedagógico na Semestralidade (SEDF, 2017) sugerem como estratégias a serem desenvolvidas: aulas de revisão e aulas adicionais por meio de projetos de acompanhamento pedagógico;

- atividades, pesquisas, exercícios e trabalhos extras;
- revisões por meio de exercícios que retomam conteúdos importantes que foram abordados anteriormente;
- incentivo, reconhecimento e motivação à participação dos estudantes;
- envolvimento dos familiares na vida escolar dos filhos;
- ensino de técnicas de estudo, como anotações, leituras, organização acadêmica, mapas conceituais, entre outras.

9.3. DESENVOLVIMENTO DE PROGRAMAS E PROJETOS ESPECÍFICOS-

A pedagogia de projetos objetiva ensinar por meio da experiência. Dessa forma, o aluno deve se conectar a um projeto de trabalho que desperte o seu interesse. O professor, portanto, assume o papel de favorecer o ensino e aprendizagem com base nas descobertas que surgirão do projeto, sempre orientando e supervisionando a turma, desde a escolha do tema, desenvolvimento e conclusão. Ao colocar o estudante como protagonista, a escola passa a

formar cidadãos mais independentes e participativos na sua própria aprendizagem. Incentiva uma visão interdisciplinar dos conteúdos, aliando várias matérias em uma pesquisa. Além disso, também estimula a autonomia dos alunos e o pensamento crítico. Nesse sentido, o CEM 03 apresenta os seguintes projetos: Taguatnga Pural, Jogos interclasse, Concurso e Redação, Cultura de Paz, Setembro Amarelo, Semana da Inclusão dentre outros.

9.4. TEMAS TRANSVERSAIS

Segundo a BNCC, 2019, “os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) buscam uma contextualização do que é ensinado, trazendo temas que sejam de interesse dos estudantes e de relevância para seu desenvolvimento como cidadão” Portanto, objetiva que o estudante não termine sua educação formal tendo visto apenas conteúdos abstratos e descontextualizados, mas que reconheça e aprenda sobre os temas que são relevantes para sua atuação na sociedade. Dessa forma, “espera-se que os TCTs permitam ao aluno entender melhor: como utilizar seu dinheiro, como cuidar de sua saúde, como usar as novas tecnologias digitais, como cuidar do planeta em que vive, como entender e respeitar aqueles que são diferentes e quais são seus direitos e deveres, assuntos que conferem aos TCTs o atributo da contemporaneidade”.

Se o transversal pode ser definido como aquilo que atravessa, no contexto educacional, referem-se aqueles assuntos que não pertencem a uma área do conhecimento em particular, mas que atravessam todas elas, pois delas fazem parte e a trazem para a realidade do estudante. Na escola, são os temas que atendem às demandas da sociedade contemporânea, tais como: educação para as relações étnico-raciais, Direitos Humanos, Diversidade, Sustentabilidade, entre outros.

10. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

10.1. FASE 1 E FASE 2 DO NOVO ENSINO MÉDIO

No Distrito Federal, o regime do Novo Ensino Médio é anual e seriado, disposto em duas Fases: 1 (1ª e 2ª séries) e 2 (3ª série) e duas ofertas curriculares distintas alternadas entre os semestres. A divisão em Fases busca contemplar o período de adaptação do estudante à nova etapa da Educação Básica, possibilitando acolhimento e compreensão quanto às diferenças na organização do trabalho pedagógico na FGB e nos IF, bem como quanto ao seu envolvimento para a construção do seu Projeto de Vida.

10.2. ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS E TEMPOS

A oferta de diferentes itinerários formativos considerou a realidade e os anseios comunidade escolar, os espaços físicos, os recursos materiais e humanos, visando propiciar aos estudantes possibilidades efetivas para construir e desenvolver seus projetos de vida e se integrarem de forma consciente e autônoma na vida cidadã e no mundo do trabalho. Como

espaços físicos destacam-se as salas de dança, música, multi-uso, quadra, auditório.

10.3. RELAÇÃO ESCOLA-COMUNIDADE

A participação ativa da comunidade na escola é imprescindível para o sucesso do processo de ensino e aprendizagem, ademais, o envolvimento da família nas escolas desenvolve empatia e aceitação da diversidade. Dessa forma, a gestão do CEM 03 incentiva a participação nas decisões da escola por meio de convocações para reuniões, participação em questionários, eventos, palestras, estado sempre aberta ao diálogo com a comunidade escolar.

10.4. METODOLOGIAS DE ENSINO ADOTADAS

A avaliação, dentro desta proposta, deixa de existir na tradicional visão fragmentada, ou seja, o estudante passa a ser avaliado pela área de conhecimento. Com base no Catálogo dos Itinerários Formativos da SEEDF, foram selecionados, pela equipe pedagógica e docentes, os itinerários formativos que serão desenvolvidos em 2023. No CEM 03 de Taguatinga os Itinerários Formativos serão ministrados às quartas e sextas-feiras, inclusive o ensino profissional.

Dentre os itinerários formativos, além do Projeto de Vida que é escolha obrigatória dos estudantes, houve a formação das eletivas orientadas, dos núcleos de estudos e das trilhas de aprendizagem que puderam ser escolhidas pelos alunos de acordo com seus interesses. Além disso, os estudantes puderam optar pelo Ensino Profissional ofertado pelo Sistema “S” (SENAI e SENAC) e, desta forma, terem seus atendimentos nos cursos escolhidos nos mesmos dias da semana que as demais eletivas, na própria sede do SENAI e SENAC.

10.5. ATUAÇÃO DO SEAA, ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL, AEE/SALA DE RECURSOS

A escola conta com 2 Orientadores Educacionais e 2 profissionais da Sala de Recursos Generalista.

10.6. ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE APOIO ESCOLAR

A escola conta com 2 educadores sociais voluntários e 1 monitora. Os educadores sociais voluntários trabalham no suporte de atividades de ensino integral e regular. Eles devem estar presentes às atividades diárias da escola de segunda a sexta-feira.

Entre as atribuições desenvolvidas por estes colaboradores, estão:

- Auxiliar na organização do material pedagógico;
- Desenvolver projetos e oficinas com os estudantes, juntamente com os professores;
- Acompanhar os alunos nas horas de refeições e de higiene pessoal;
- Estimular a interação social entre colegas.

10.7. Coordenação Pedagógica e papel do coordenador pedagógico na Unidade Escolar

A Coordenação Pedagógica é o espaço-tempo de interação conjunta para formação profissional, planejamento interdisciplinar ainda que entre componentes curriculares de blocos distintos, reflexão, compartilhamento de experiências, avaliação e autoavaliação.

Assim, a unidade escolar necessitará ressignificar as ações pedagógicas nos diferentes momentos conquistados:

- 1) coordenação por blocos, que deve ocorrer às segundas-feiras;
- 2) Coordenação coletiva, às quartas-feiras;
- 3) Coordenações por área do conhecimento, no dia correspondente a cada área.

A fim de que as ações educativas ocorram com sucesso, dinamizamos a Coordenação Pedagógica, que consiste no encontro de professores em turno contrário à regência de classe, ocorrendo sob a responsabilidade da direção, dos supervisores pedagógicos e dos coordenadores. Tem como finalidade orientar, acompanhar e avaliar as atividades pedagógicas, a fim de dar continuidade à construção do projeto político com as discussões de ações que contribuam para a efetivação do currículo escolar. A dinâmica utilizada para o desenvolvimento dos encontros pedagógicos é a seguinte:

- Encontros semanais: subsidiam os planejamentos de atividades de sala de aula e o acompanhamento do trabalho pedagógico. Definem ações interdisciplinares, promovem estudos de temáticas definidas pelo grupo, implementam projetos pedagógicos e proporcionam momentos de troca de experiências.
- Reuniões bimestrais: envolvem a participação de professores dos dois turnos, visando à formação continuada do professor, o acompanhamento, à avaliação de ações desenvolvidas no bimestre e durante o ano letivo e à convivência entre os docentes.

10.8. VALORIZAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

Participação dos docentes em cursos promovidos pela EAPE/SEDF virtualmente, como atividade de formação continuada.

10.9. PERMANÊNCIA E ÊXITO ESCOLAR DOS ESTUDANTES

A equipe do CEM 03, imbuída da missão de proporcionar o êxito do processo de ensino-aprendizagem, buscou estratégias para alcançar esse propósito, elencadas abaixo.

10.10. RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS

Projeto Interventivo

Trata-se de unidade curricular a ser ofertada no semestre subsequente, como intervenção pedagógica obrigatória aos estudantes que apresentarem média abaixo de 5,0 (cinco) pontos nos componentes curriculares da FGB. Caso a equipe docente entenda que o estudante com média acima de 5,0 (cinco) pontos também apresente fragilidades, poderá indicar intervenção específica, por meio de Projeto Interventivo no semestre subsequente ou por meio de Projeto para Recuperação Contínua das Aprendizagens, quando o estudante apresentar incompatibilidade de horário. Caderno orientador: Avaliação para as Aprendizagens - Novo Ensino Médio - Rede Pública de Ensino do Distrito Federal 28 Considerando que todo projeto vislumbra algum tipo de intervenção, o Projeto Interventivo tem o propósito claro de intervir de forma pujante para promover aprendizagens não alcançadas. Então, o Projeto Interventivo apresenta características próprias, sendo contínuo, por ser desenvolvido ao longo de todo o ano letivo, porém é temporário no atendimento aos estudantes (VILLAS BOAS, 2010).

É, ainda, diversificado e flexível, evitando a padronização e repetição de estratégias didático- pedagógicas utilizadas no cotidiano da sala de aula. O Projeto Interventivo é de responsabilidade primeira do docente. Entretanto, a equipe gestora, a coordenação pedagógica, a orientação educacional, os pedagogos e os psicólogos são partícipes e corresponsáveis nesse processo. Ademais, o envolvimento de todos favorece o resgate das aprendizagens em diferentes campos, por meio de estratégias diversificadas e em tempos e espaços escolares flexibilizados. Quanto aos critérios de indicação para Projeto Interventivo ou ação específica ou Eletiva, tem-se:

- Notas acima de 7,5 (sete e meio) pontos - Não é necessário Projeto Interventivo.
- Notas entre 5,0 (cinco) e 7,5 (sete e meio) pontos - Fica a critério da escola, a partir da análise da situação de cada estudante, a indicação de Projeto Interventivo ou Eletiva que compreenda Objetivos de Aprendizagens similares.
- Notas abaixo de 5,0 (cinco) pontos - É necessária a indicação de participação do estudante em Projeto Interventivo e ações interventivas propostas pela unidade escolar.

O Projeto Interventivo não tem função de recuperação de notas atribuídas à média do componente curricular ou da unidade curricular Eletiva, mas de intervenção para o alcance de objetivos de aprendizagem por parte dos estudantes.

A inclusão do Projeto Interventivo na grade curricular do estudante é inserida no lugar de Eletiva de Itinerário Formativo. Caso os docentes da Área do Conhecimento, durante Conselho de Classe, indiquem a possibilidade, o Projeto Interventivo pode ser substituído por Eletiva de Itinerários Formativos, desde que esta trabalhe os objetivos de aprendizagem, junto aos estudantes que apresentaram necessidade de intervenção. O Projeto Interventivo pode ser desenvolvido de forma presencial ou a distância, (EaD), mediante normativos que garantem esta oferta e viabilidade de carga horária para o estudante. O atendimento aos estudantes em Projeto Interventivo pode oferecer atividades no turno escolar, presencialmente, e/ou no turno contrário,

de forma remota, de acordo com a realidade social da comunidade em que a unidade escolar está inserida e a organização da grade curricular do estudante. Os processos avaliativos perpassam por todo o Projeto Interventivo, a partir das análises e reflexões feitas pelo docente, como também das críticas e sugestões dos estudantes. Ela deve presumir o uso de metodologias ativas, que pressupõem a presença de dialogicidade, observações diárias da participação dos estudantes bem como analisar o desenvolvimento das aprendizagens dos estudantes na sequência de atividades trabalhadas. Por fim, ao final do Projeto Interventivo, faz-se necessário o registro do resultado no diário de classe, por meio das menções: Envolvimento Pleno (EP), Envolvimento Satisfatório (ES) ou Envolvimento Regular (ER).

10.11. IMPLEMENTAÇÃO DA CULTURA DA PAZ

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art.127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico-PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir nomeiosocialeescolaredeexercersuacidadaniacomresponsabilidade.(2019, p.59).

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

1. Promover o enfrentamento ao “bullying”, por meio de filmes e da literatura, junto com a equipe pedagógica e os docentes responsáveis pela disciplina Projeto de Vida (NEM).
2. Realizar, em parceria com o corpo docente, projeto que promova o conhecimento da diversidade em todas as suas vertentes - (BNCC).
3. Propiciar, em parceria com o corpo docente, palestras, rodas de conversa que priorizem a Cultura de Paz e seus valores como enfrentamento à violência escolar.
4. Assessorar os sujeitos pedagógicos na divulgação e desenvolvimento das competências socioemocionais por meio de intervenções individuais e coletivas.

11. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM - CONCEPÇÕES E PRÁTICAS

11.1. Avaliação para as aprendizagens

É de nosso interesse a construção de um projeto educacional que contribua com a democratização dos saberes, garantindo o direito à aprendizagem e à formação cidadã. Para tanto, faz-se necessária “a luta contra [...] a seletividade, a discriminação e o rebaixamento do ensino das camadas populares [...] garantir aos trabalhadores um ensino da melhor qualidade possível nas condições atuais” (SAVIANI, 2008, pp. 25-26).

A partir deste entendimento, a escola caracteriza-se como o contexto marcado por contradições que toma a prática social dos estudantes como elemento para a problematização

diária, na busca pela resolução de problemas por meio do protagonismo desses sujeitos.

E se a função primeira da escola é garantir a todos os estudantes que participem e se apropriem do processo de construção do conhecimento, não pode haver invisibilidade dos diferentes sujeitos, tendo como princípio o reconhecimento da prática social e da diversidade dos estudantes da Rede Pública de Ensino.

Neste contexto, surge o seguinte questionamento:

- ❖ **Por que avaliar?**
- ❖ **Como avaliar?**
- ❖ **Quem são os sujeitos do processo avaliativo?**

Com o intuito de refletir acerca de tais indagações, faz-se necessária a compreensão de que anterior à avaliação do educando, deve existir a compreensão de que todos os segmentos da escola estão inseridos nesse processo que oferece oportunidades de “aprender sobre si enquanto aprendem” (CURRÍCULO EM MOVIMENTO, 2014).

E a expectativa da aprendizagem se amplia a partir do caráter formativo da avaliação, muito diferente da concepção tradicional que se traduz como angústia. Daí decorre mais um questionamento:

- ❖ **Quais as nossas angústias acerca da avaliação como educadores?**

Arriscamo-nos a numerar pelo menos três:

- ❖ a angústia da relação de empoderamento,
- ❖ a angústia do que vivenciamos como estudantes e
- ❖ a angústia que reproduzimos como professores.

Para que a avaliação abandone o estatuto de angústia e passe a constituir-se como um processo de acompanhamento, deve ser entendida não como um fim em si mesma, mas como um importante recurso de (re)orientação da prática pedagógica com a função de diagnóstico e de formação.

Sendo o desafio da educação socializar os códigos de cultura, não se pode segregar, excluir ou negligenciar os estudantes que não dominam os diferentes códigos, tendo como parâmetros, exclusivamente, critérios de mensuração.

As Diretrizes de Avaliação do Currículo em Movimento afirmam que:

A Educação Integral provoca uma ruptura estrutural na lógica do poder punitivo comumente percebido nos processos avaliativos e fortalece a responsabilização com a Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos [...] Nesse sentido, avaliar não se resume à aplicação de testes ou exames. Também não se confunde com medida (VILLAS BOAS, 2013).

Destacamos que a proposta pedagógica do CEM 03 é a avaliação como processo (diagnóstica e a autoavaliação) e não como um recurso ou metodologia de coerção ou punição. Em outras palavras, é a avaliação formativa que se centra sobre o olhar do processo de

aprendizagem e promove intervenções na prática do estudante e do educador. Caracteriza-se como uma avaliação voltada para as aprendizagens em constante diálogo com as diferentes áreas do conhecimento e pelas diversas habilidades, diferentemente da avaliação das aprendizagens, de caráter somatório, classificatório, que faz um balanço das aprendizagens ocorridas após um determinado período de tempo, podendo ou não ter como objetivo a realização de intervenções.

Compreende-se a partir destes pressupostos que a essência da avaliação é a intervenção no processo e na prática dos sujeitos, a fim de orientar o percurso das diversas aprendizagens e de suas habilidades. Decorre dessa concepção o entendimento de que “o processo avaliativo é de responsabilidade da escola e não de cada professor individualmente” (DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO, 2014, p. 31).

Voltando às questões apresentadas no início desse tópico: Por que avaliar? Arriscamo-nos a responder que seja para garantir a qualidade do processo educativo. Quem avalia e quem é avaliado? Todos os envolvidos no processo por meio do diálogo, da autoavaliação e do retorno (feedback), constituintes da avaliação formativa.

A autoavaliação possibilita a formulação de julgamento do mérito do trabalho pelo estudante e não somente pelo professor, pois possibilita novas aprendizagens, o exercício do protagonismo e do amadurecimento pessoal e intelectual tendo como mediação a figura do docente que é “avaliador e pesquisador de sua própria prática”.

A avaliação da aprendizagem, com função formativa, utiliza-se de diversos procedimentos e instrumentos já utilizados no cotidiano escolar, mas que são ressignificados à luz da possibilidade de revisões, orientações e formulações acerca do que se sabia, do que se sabe e do que ainda se necessita aprender: debates, produção de filmes, de painéis, de textos, exposições orais, júris simulados, visitas orientadas, pesquisas, entrevistas, listas de exercícios, apreciação da produção dos estudantes entre os seus pares e outros. O que deve ficar claro é o sentido das tarefas, os critérios para executá-las e como serão avaliadas. Essas premissas se referem ao segundo questionamento realizado anteriormente: Como avaliar?

- Prognosticar: buscar saber se os estudantes apresentam os conhecimentos necessários para a realização de tarefas ou desenvolvimento dos conteúdos.
 - ** Que conhecimentos são trazidos pelos estudantes?
- Diagnosticar: conhecer o desempenho dos estudantes nos conteúdos ou tarefas desenvolvidas.
 - ** O que os estudantes apresentaram?
- Comparar: analisar o desempenho dos estudantes a partir de parâmetros.

Essas etapas fundamentarão um movimento mais responsável e consciente, como potenciais da ação educativa. O retorno do docente para os estudantes (feedback), além de

demonstrar zelo, cuidado com o processo de formação, garante a sua reflexão acerca de suas próprias limitações e avanços. Dessa forma, a avaliação passa a coexistir como uma intervenção dialética e participativa nas práticas pedagógicas da escola.

No CEM 03 esse processo vai se construindo e se constituindo a partir da formação e da autoformação dos mediadores (docentes), pois a revisão das práticas avaliativas implica a revisão de posturas e a concepção de rupturas com os modelos autoritários de poder e de controle - ainda há muito a se avançar quanto a essa questão.

Nossa perspectiva avaliativa é “para as aprendizagens”, contínua, formativa, com predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais.

Evidencia-se que a avaliação tem como função priorizar a qualidade e o processo de aprendizagem, isto é, o desempenho do estudante ao longo do período letivo, quer seja bimestral, semestral, modular, entre outros; não se restringindo apenas a uma prova ou trabalho, conforme orientam as Diretrizes de Avaliação Educacional, sobretudo, considerando que:

Ao valorizar o ser humano multidimensional e os direitos coletivos, a Educação Integral provoca ruptura estrutural na lógica do poder punitivo comumente percebido nos processos avaliativos e fortalece o comprometimento com a Educação para a Diversidade, Cidadania, Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade (Diretrizes de avaliação Educacional, 2014-2016. p.10).

Nessa perspectiva, é de suma importância que o professor utilize instrumentos de avaliação diversificados os quais lhe possibilite observar e registrar o desempenho do estudante nas atividades desenvolvidas e tomar decisões participativas. Por exemplo, refletir com o estudante sobre os aspectos que necessitam ser melhorados, reorientando-o no processo diante das dificuldades de aprendizagem apresentadas e reconhecendo as formas diferenciadas de aprendizagem, em seus diferentes processos, ritmos e lógicas.

Dessa maneira, o professor exerce o seu papel de orientador e mediador que reflete na ação e que age sobre a realidade. O uso de todos os instrumentos deve ter como fim contribuir para que todos os estudantes alcancem os objetivos de aprendizagem propostos em cada período letivo, ou seja, trata-se de avaliação para as aprendizagens e não simplesmente da avaliação das aprendizagens.

A avaliação pode, ainda, favorecer ao docente a identificação dos elementos indispensáveis à análise dos diferentes aspectos da aprendizagem do estudante no seu desenvolvimento intelectual, afetivo, social e do planejamento da proposta pedagógica efetivamente realizada. A concepção de avaliação, defendida neste curso, exige que aconteça de forma contínua e sistemática, mediante análises qualitativas dos conhecimentos produzidos e reorganizados pelos estudantes.

Entende-se que avaliar é reconhecer criticamente a razão da situação em que se encontra o estudante e os obstáculos que o impedem de ser mais. É necessário vencer a “prescrição”, a imposição de uma consciência a outra, desocultando dos procedimentos avaliativos, o que Freire (1996) denomina de “consciência hospedeira” da consciência opressora.

Para uma formação humana, é fundamental que o sujeito reconheça o limite da situação de opressão vivida, do temor de ser mais, para querer ousar, ser mais, para que encontre os caminhos de seu progresso, de sua libertação. A percepção da realidade a partir de atos de avaliação acolhedores, processuais e formadores pode contribuir para que os objetivos da ação educativa produzam resultados diferentes.

Segundo o Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública do Distrito Federal em seu Capítulo XIII Seção II Artigo 143 §3º que “Os instrumentos e procedimentos da avaliação formativa de modo interrelacionado, pesquisas, relatórios, questionários, testes ou provas interdisciplinares compreendem, e contextualizadas, entrevistas, dramatizações, dentre outros”. Seguindo esta filosofia adotamos nesta instituição educacional alguns tipos de avaliações utilizadas por todas as disciplinas.

A avaliação do processo ensino-aprendizagem das disciplinas da Base Nacional Comum e da Parte Diversificada do currículo é realizada seguindo o que determinam as Diretrizes para Avaliação, da Secretaria de Educação do Distrito Federal e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação.

A recuperação constitui exigência legal, segundo o art. 167 da Seção VI do capítulo XIII do Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública do Distrito Federal é de responsabilidade direta do professor, sob o acompanhamento da Direção da instituição educacional e da Diretoria Regional de Ensino, com o apoio da família e destina-se ao aluno com aproveitamento insuficiente, considerando o sistema de avaliação adotado no Regimento Escolar.

Também se constitui como uma forma de intervenção no processo ensino-aprendizagem, o recurso da avaliação diagnóstica, que é ofertada ao aluno sob várias formas: contínua, quando paralela ao desenvolvimento do conteúdo, assim que forem identificados problemas de aprendizagem e final quando realizada após o término do ano letivo para os alunos que não obtiveram aproveitamento suficiente em até 3 componentes curriculares.

No processo avaliativo, a FGB e os IF são indissociáveis e intercomplementares e, em que pese a diferença entre cargas horárias, possuem mesmo grau de importância no planejamento e na aplicação dos instrumentos e procedimentos avaliativos, pois se pautam nos objetivos de aprendizagem do Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio do Distrito Federal.

A avaliação no Novo Ensino Médio requer a necessária coerência entre a prática pedagógica e as intencionalidades avaliativas durante o processo, com vistas a identificar potencialidades e fragilidades nas aprendizagens do estudante e orientá-lo para progredir

continuamente na FGB e nos IF e, conseqüentemente, em sua escolaridade. Assim, o processo avaliativo no Novo Ensino Médio é concebido como dinâmico, valendo-se da compreensão e confluência das diferentes funções da avaliação no cotidiano da sala de aula, com vistas às aprendizagens de todos os estudantes, conforme é discutido no próximo capítulo.

CRITÉRIOS PARA A AVALIAÇÃO

Tomando como base o Caderno Orientador Avaliação para as aprendizagens do Novo Ensino Médio, publicado pela SEEDF em 2022, observamos que, os registros dos resultados da avaliação na FGB ocorrem em escala numérica de notas de 0 (zero) a 10 (dez) por componente curricular, com carga horária anual e registros de notas bimestrais e ao final do ano letivo. A média simples na FGB é de 5,0 (cinco) pontos por componente curricular, sendo aplicada nova média simples, em escala numérica de 0 (zero) a 10 (dez), por Área do Conhecimento, de modo a gerar a média de cada Área.

A Língua Espanhola, embora seja unidade curricular dos Itinerários Formativos, para efeitos de registro dos resultados da avaliação, deverá seguir as orientações destinadas aos componentes curriculares e às Áreas do Conhecimento da Formação Geral Básica.

Os Itinerários Formativos e os Itinerários Integradores estão organizados por semestre e devem ter registros expressos em única menção, com as seguintes definições, considerando os níveis de envolvimento do estudante:

- **Envolvimento Pleno (EP)** - Resultante da avaliação do estudante que se apropriou dos conhecimentos previstos pelos objetivos de aprendizagem, bem como se empenhou de forma integral nos IF.
- **Envolvimento Satisfatório (ES)** - Resultante da avaliação do estudante que se comprometeu de forma parcial com os IF, mas obteve resultado satisfatório quanto aos conhecimentos previstos pelos objetivos de aprendizagem.
- **Envolvimento Regular (ER)** - Resultante da avaliação do estudante que se comprometeu de forma parcial com os IF ou se comprometeu pouco e, apesar das orientações e intervenções docentes, obteve resultado regular quanto aos conhecimentos previstos pelos objetivos de aprendizagem.

A RECUPERAÇÃO CONTÍNUA

É essencial a oferta, ao estudante, de estratégias que visem a recuperação contínua das aprendizagens. Assim, faculta-se a indicação de unidade curricular Eletiva, que contenha objetivos de aprendizagens equiparáveis, no contexto da Área do Conhecimento, ou a realização de Projeto para Recuperação Contínua das Aprendizagens.

Os Projetos para Recuperação Contínua das Aprendizagens têm a função de desenvolver

os objetivos de aprendizagem ainda não alcançados pelo estudante em um componente curricular da FGB ou em uma unidade curricular Eletiva, podendo ser desenvolvido em dois momentos durante o semestre letivo. Os Projetos para Recuperação das Aprendizagens são espaços/tempos para novas estratégias pedagógicas, a fim de favorecer o alcance dos objetivos de aprendizagem não alcançados. Devem considerar as particularidades dos estudantes, suas necessidades, bem como habilidades que possam ser potencializadas, de forma a possibilitar novas aprendizagens. Sugere-se explorar estratégias diferenciadas, ainda não utilizadas no cotidiano da sala de aula e que envolvam oralidade, pesquisa, escrita e o amplo debate entre os estudantes,

O Projeto para Recuperação Contínua das Aprendizagens é desenvolvido, no decorrer do bimestre e/ou do semestre, pelo próprio docente do componente curricular ou do Itinerário Formativo ou, ainda, pela equipe docente da Área do Conhecimento, junto ao estudante que apresenta fragilidades nas aprendizagens. Trata-se de oportunizar aprendizagens ao estudante, por meio de projeto interdisciplinar e que contemple a Área do Conhecimento e os objetivos de aprendizagem previstos no Currículo em Movimento, de forma orientada pela equipe docente ao longo do bimestre/semestre. Esse Projeto pode ser desenvolvido em dois momentos: durante o bimestre e/ou semestre letivo, quando o docente perceber a necessidade do estudante ou após o término do semestre, no caso de o estudante com menção “Envolvimento Regular (ER)” em uma Eletiva. Quando o Projeto for aplicado ao longo do bimestre/semestre letivo, é possível mudar a nota ou a menção do estudante, a partir de novo lançamento no instrumento ou processo avaliativo que foi foco. Quando o projeto for aplicado após o ano letivo, a nota e menção não podem ser alteradas.²

Conforme o Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, a recuperação contínua não pressupõe a realização de provas específicas com a finalidade de alterar notas já obtidas.

DA RECUPERAÇÃO FINAL

A Recuperação Final deve ocorrer de acordo com o Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. Esta recuperação é desenvolvida após o término da cada série para os estudantes que não obtiveram aproveitamento suficiente nas médias de até três componentes curriculares ou unidades curriculares. O estudante que tiver aproveitamento insuficiente em mais de três componentes ou unidades curriculares pode realizar a Recuperação Final a critério do Conselho de Classe, mediante análise circunstanciada de cada caso. O estudante não terá direito à Recuperação Final caso tenha frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga

² Idem, p. 29

horária total da série. A Recuperação Final deve utilizar diferentes instrumentos e procedimentos avaliativos com o objetivo de promover a aprendizagem e evidenciar os avanços dos estudantes. O estudante é promovido quando, após a Recuperação Final, obtiver em cada Componente Curricular nota igual ou superior a 5,0 (cinco) pontos ou atingir o objetivo de aprendizagem da Unidade Curricular. A nota da Recuperação Final substitui o resultado anterior, expresso pela média final, se maior.

É de responsabilidade direta do professor, sob o acompanhamento da Direção, definir os conteúdos e os objetivos a serem avaliados na recuperação, seja na forma contínua, seja na final.

A data de revisão de conteúdo e avaliação será prevista no Calendário Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

Estudante reprovado em até dois componentes curriculares da Base Nacional Comum.

Tem direito à aprovação com dependência, nos termos do art. 138 (caput) da Resolução n.º 1/2012 – CEDF e dos art. 224 a 232 do Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

Estudante reprovado em mais de dois componentes curriculares da Base Nacional Comum. Sem direito à dependência nos termos do art. 138 (caput) da Resolução n.º 1/2012 – CEDF e nos termos do art. 224 do Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. Portanto, reprovado.

DA APROVAÇÃO

Será considerado aprovado, o estudante que obtiver, ao final do ano letivo, o cumprimento dos seguintes requisitos:

Frequência mínima de 75% de horas letivas. Nota final igual ou superior a 5,0 (cinco) pontos em todas as disciplinas.

A Proposta Pedagógica tem como objetivo oferecer oportunidades para o desenvolvimento dos princípios da autonomia, da solidariedade, da cidadania e da sustentabilidade, ampliando o acesso e a permanência de estudantes no Ensino Médio em Tempo Integral (EMTI), e ao Novo Ensino Médio.

Desse modo, a avaliação e o acompanhamento dos estudantes devem ser realizados em um ambiente democrático, que priorize o crescimento e as potencialidades de cada estudante, bem como a autoavaliação/avaliação dos profissionais envolvidos. Para isso, o Centro de Ensino Médio 03 de Taguatinga, de acordo com a Lei de Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do DF 4.751/2012, instituirá o Conselho de Classe Participativo como instrumento de acompanhamento, controle e avaliação do processo de ensino e aprendizagem.

11.2. Avaliação em larga escala

As avaliações em larga escala têm o propósito de fornecer subsídios para a formulação e o monitoramento de políticas públicas educacionais, com a finalidade de redirecionar as práticas pedagógicas. Os estudantes da 3ª série do CEM 03 participaram do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) no ano de 2021, contudo, o quórum mínimo de estudantes (75%) não foi alcançado, não gerando, assim, resultados das avaliações.

11.3. Conselho de classe

O Conselho de Classe deverá ser um momento de avaliação e de articulação. Os componentes de ambas as ofertas devem realizar o diagnóstico conjunto das aprendizagens dos estudantes, bem como as propostas de intervenções que favoreçam a construção do processo de conhecimento.

Os resultados também devem ser analisados por todos de forma integrada à avaliação formativa. A temática do conselho de classe deve contemplar objetivamente estratégias de ensino que desenvolvam o processo de Recuperação Contínua (RC), evitando, assim, a reprovação do estudante por métodos tradicionais de avaliação como provas.

Ao final de cada bimestre e ao final do ano deverá ocorrer o Conselho de Classe participativo, com a presença do Diretor, Supervisor Pedagógico, Coordenador, dos docentes e um representante dos segmentos Pais, Estudante e Carreira Assistência, a fim de acompanhar e avaliar o processo pedagógico das turmas, verificando suas potencialidades e dificuldades de aprendizagem, encaminhando ações pedagógicas interventivas.

Além disso, o instrumento visa, também, apontar o desenvolvimento do processo de aprendizagem do estudante, como dificuldades pedagógicas e disciplinares e a necessidade de acompanhamento pelos serviços de apoio (Orientação Educacional e os Professores da Sala de Apoio).

Na perspectiva da avaliação formativa, o Conselho de Classe é a instância de planejamento, organização, avaliação e retomada do Projeto Político Pedagógico da escola. Retomando as Diretrizes do Currículo em Movimento: “o conselho de classe se insere como um colegiado potencializador da gestão pedagógica” (DALBEN, 2004) e congrega os três níveis da avaliação: das aprendizagens, institucional e de redes ao se refletir sobre os índices de desempenho, sobre o espaço formativo da coordenação pedagógica, sobre os projetos e atores da instituição e suas representações sociais. É desenvolvido no sentido de “identificar, analisar e propor elementos e ações” para serem articuladas na e pela escola. No Distrito Federal, a Lei nº 4.751/2012, em seu artigo 35, reserva ao Conselho de Classe o status de colegiado que comporá com outros órgãos o mecanismo de garantia da participação democrática na escola.

No CEM 03 caminhamos na implementação de um Conselho participativo, com a presença

de estudantes e demais profissionais da escola, a fim de que se construa um espaço dialógico de reflexão e de busca de soluções para os enfrentamentos e desafios que se apresentam.

Temos a clareza de que o Conselho de Classe não pode e não deve constituir-se como um espaço de queixas ou acusações, prevalecendo a utilização e o reforço de punições, rótulos ou exclusões; antes de tudo é um espaço de aprendizagens, de possibilidades. Reveste-se, nesse contexto de mais uma instância de avaliação formativa na qual se exercitam os princípios de auto formação e de feedback. Destaca-se, também, a sua importância como órgão colegiado de gestão.

Nessa perspectiva, faz-se necessário que a participação dos pais seja efetiva e não figure apenas em reuniões pontuais, que seja firmada pelo Projeto da escola, reconhecendo-os como sujeitos e atores sociais, garantindo a sua presença no planejamento, execução e avaliação do Projeto Político Pedagógico. Ainda, segundo as diretrizes do Currículo em Movimento:

Oportunizar às famílias informações e esclarecimentos acerca da organização do trabalho pedagógico, dos procedimentos, critérios e instrumentos adotados para avaliar as aprendizagens dos alunos tende a potencializar as formas de atuação de mães, pais/responsáveis junto aos profissionais de educação (professores, orientadores, sala de recursos e equipe especializada) em benefício do sucesso escolar almejado por todos, inclusive pelos próprios pais, mães/responsáveis e estudantes (2004, p.19).

Um outro aspecto que deve ser observado com muito zelo pela escola é o aprimoramento dos canais de comunicação entre família e instituição de ensino para que se sintam inseridas nesse processo, a fim de que compreendam o que significam as diferentes concepções de aprendizagem, avaliação e ensino, bem como a política de formação construída pela escola.

O Conselho acontecerá ao final de cada bimestre, período ou quando a escola julgar necessário, com o objetivo de analisar de forma ética aspectos atinentes à aprendizagem dos(as) estudantes: necessidades individuais, avanços alcançados, projetos interventivos e ações pedagógicas que visem à continuidade ou ao aprimoramento do processo ensino- aprendizagem. Os registros do Conselho de Classe devem ser detalhados e disponibilizados pela escola ao corpo pedagógico, a fim do acompanhamento do processo formativo.

Cabe ressaltar, também, que os (as) estudantes que não obtiverem a nota mínima para aprovação terão sua situação analisada pelo Conselho de Classe, que decidirá sobre sua aprovação ou reprovação levando em conta a avaliação contínua e processual de seu desempenho com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais (BRASIL, LDB 9.394/96, Art.24, V, a).

Ficha do Pré-Conselho

Série: ___ Turma: ___ Data: ___/___/___ Bimestre: _____
Professor Orientador: _____

Representantes: _____
 Responsável pelo registro: _____

1. Conservação do ambiente.

	Insatisfatório	Satisfatório	Ótimo
Limpeza das salas de aula.			
Espaços de convivência.			
Banheiros			
Quadra de Esportes			

2. Atendimentos e Serviços.

	Insatisfatório	Satisfatório	Ótimo
Direção			
Equipe de apoio (Portaria e disciplinar)			
Biblioteca			
Secretaria			
Orientação Educacional			
Lanche			
Coordenação pedagógica			

3. Frequência e pontualidade da turma.

	Insatisfatório	Satisfatório	Ótimo
Frequência			
Pontualidade			

4. Postura da turma

	Sempre	Às vezes	Raramente
Atraso após intervalos			
Realização das atividades			
Respeito ao professor			
Uso indevido de aparelho celular e/ou fone de ouvido			
Respeito aos colegas			
Participação nas aulas (contribuem com sugestões, ideias, debates e etc.)			
Disciplina (as aulas fluem com tranquilidade e sem interferências)			
Higiene no ambiente (conservam a limpeza da sala e dos demais ambientes)			
Realização das atividades propostas pelo professor			

5. Aulas/Conteúdo/Projetos

	Insatisfatório	Satisfatório	Ótimo
Material didático			
Linguagem utilizada pelos professores na explicação do conteúdo			
Aprendizagem dos conteúdos			
Aproveitamento do tempo (As aulas são desenvolvidas em tempo hábil)			
Planejamento Bimestral			

6. Dificuldades apresentadas pelos estudantes por disciplina.

Componente curricular	Alunos deixam de realizar as atividades	Os conteúdos e assuntos abordados são complexos	As explicações do professor são muito rápidas	Linguagem de difícil compreensão utilizada pelo professor	Excesso de conversa da turma	Poucas aulas no bimestre
1						
2						
3						
4						
5						
6						
7						
8						

7. Encaminhamentos (Indique as ações que podem contribuir para o progresso dos estudantes)

	Não Contribui	Contribui	Contribui Muito.
Melhorar a postura e disciplina em sala			
Realizar as atividades solicitadas pelo professor			
Diversificar a metodologia das aulas			
Organizar grupo de estudos entre os colegas			

Sugestões/observações: _____

11.4. Avaliação institucional da unidade escolar

A avaliação institucional caracteriza-se pela análise do desenvolvimento de seu Projeto Político Pedagógico, identificando recuos, avanços, possibilidades, redefinição de estratégias, metas e responsabilidades de seus atores sociais, a fim de garantir a qualidade do trabalho escolar.

A reflexão deve ser coletiva e não centralizada em pessoas, com vistas à punição, mas sim, em processos afirmadores ou orientadores da prática pedagógica tendo como referência o PPP. Os momentos de avaliação não devem ser estanques, cumprindo calendários ou metas puramente burocráticas, mas realizada na escola, pela escola e para a escola em função dela mesma e de seus sujeitos.

Essa avaliação não é isolada, pois a transparência dos seus objetivos e procedimentos precisa deixar claro o caráter formativo que ela precisa assumir. Não pode pressupor hierarquias demarcadas e solidificadas, pois todos avaliam e são avaliados (LIMA, 2012).

Cabe ressaltar que atribuir à avaliação o sucesso ou o insucesso do processo formativo é uma concepção bastante ingênua, pois como qualquer área do conhecimento possui pressupostos filosóficos que variam de acordo com a dinâmica social, tem caráter de provisoriedade. O que importa é que ela não se configure como “bode expiatório” de recuos e atropelos do caminho, mas que seja compreendida e se efetive como uma possibilidade de formação, autoformação e reorientação da práxis pedagógica. Um dos instrumentos de avaliação institucional utilizados pelo CEM 03 trata-se do pré-conselho realizado bimestralmente por cada turma, juntamente com seu professor orientador. Momento em que os estudantes podem avaliar as diversas instâncias dessa UE, bem como realizarem uma autoavaliação.

12. PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

Plano de Ação Gestão de Resultados Educacionais	
Objetivos	Construção do PPP de forma colaborativa com toda a comunidade escolar
Metas	Representatividade de 100% da comunidade escolar na construção do PPP
Ações	Reuniões com Pais e Responsáveis para a discussão das propostas do PPP Reuniões coativas com o corpo docente e demais servidores para a discussão e elaboração das propostas do PPP Aplicação de questionário sócio-econômico aos discentes Levantamento, por meio de formulário, das áreas de interesse dos estudantes, para a oferta de IFs
Responsáveis	Equipe gestora e pedagógica
Cronograma	Todo o ano letivo de 2022

12.1. Gestão de Resultados Educacionais

O CEM 03 de Taguatinga tem como propósito ser um espaço de vida em constante

interação com a realidade científica, cultural, social, econômica do Brasil, comprometido com a conquista da consciência individual e coletiva, base para a construção de uma sociedade ética. Nesse sentido, proporcionar o sucesso do processo de ensino-aprendizagem por meio de avaliação diagnóstica recomposição dos conteúdos, rojeto interventivo, formação de professores, dentre outros.

12.2. Gestão Participativa

A gestão do CEM 03 tem o intuito de garantir a participação da comunidade escolar na elaboração do Plano de Trabalho Anual, a fim de manifestar sua anuência e autorização para a aquisição de bens e/ou contratação de serviços, na observância da Lei n. 4.751/2012, assim como aprovação do Plano de Trabalho.

12.3. Gestão de Pessoas

A gestão do CEM 03 procura resgatar as relações interpessoais por meio do respeito e da afetividade para com seus professores, colegas e demais membros da comunidade escolar. Além de promover ações que garantam aos servidores a harmonização e a democracia no ambiente de trabalho, respeitando seus direitos e deveres assegurados por lei.

12.4. Gestão Financeira

Em relação à gestão financeira, destacam-se:

PDAF: Programa de Descentralização Administrativa e financeira do Governo Distrital.

PDDE: Programa Dinheiro Direto na Escola/MEC.

O PDAF é usado em despesas de custeio, como: aquisição de materiais pedagógicos e de materiais para realização de projetos constantes na Proposta Pedagógica, contratação de mão de obra para manutenção e correção nas instalações físicas da escola, pagamento de serviços gráficos, aquisição de materiais classificados como permanente e necessário ao desenvolvimento de atividades administrativas e pedagógicas.

O PDDE - **Programa** Dinheiro Direto na Escola tem por finalidade prestar assistência financeira para as escolas, em caráter suplementar, a fim de contribuir para manutenção e melhoria da infraestrutura física e pedagógica, com conseqüente elevação do desempenho escolar.

CAIXA ESCOLAR: Pessoa jurídica que administra os recursos do PDAF e do PDDE, após firmar termo de cooperação com a Secretaria de Educação. Elabora, juntamente com a escola e os membros do Conselho Escolar, a Ata de Prioridades, destacando os projetos que serão desenvolvidos e a distribuição dos valores recebidos. Os pais e alunos também são participantes na escolha das prioridades de gastos da escola, por meio dos seus participantes que integram o órgão citado.

A unidade executora tem o dever de prestar contas, encaminhando as informações aos órgãos da Secretaria de Educação responsáveis pela análise do procedimento de prestação de contas.

***APAM** – CEM 03: A Associação de Pais, Alunos e Mestres do Centro de Ensino Médio 03 de Taguatinga, é uma entidade constituída sob a forma de associação, dotada de personalidade jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, com sede à QSE 05 Área Especial 14, Taguatinga, Distrito Federal, criada para atuar junto ao CEM 03 Taguatinga, integrada por membros da Instituição de Ensino e comunidade, regida por estatuto.

O principal objetivo é integrar a escola, família e comunidade e o poder público buscando o desempenho mais eficiente do processo educativo.

Plano de Ação	
Objetivos	Operacionalização dos recursos do Programa de Descentralização Administrativa e financeira do Governo Distrital
Metas	Cumprir o disposto na Lei n. 6.023 de 18/12/2017, que institui o Programa de Descentralização Administrativa e financeira do Governo Distrital Utilizar os recursos financeiros repassados em despesas que sejam destinadas ao bom atendimento das necessidades da comunidade escolar
Ações	Realizar a prestação de contas dos usos dos recursos
Responsáveis	Equipe gestora
Cronograma	Todo o ano letivo de 2023

12.5. Gestão Administrativa

A gestão do CEM 03 propõe-se a promover ações que contribuam para a manutenção e a conservação do ambiente escolar de forma sustentável.

13. PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS

O Plano de Ação Escolar se trata de um planejamento escrito de atividades. Ele descreve como a instituição de ensino traça metas para atingir objetivos, desenvolver projetos e resolver problemas. O fato é que a escola corre o risco de ficar sem rumo sem esse tipo de planejamento. Sabemos que a rotina escolar inclui tantas tarefas urgentes e, muitas vezes, não conseguimos dar atenção para o que, de fato, é importante. Então, o plano de ação vem contribuir com a equipe gestora para planejar e executar ações, com a participação de toda a comunidade escolar, pensadas estrategicamente com foco na melhoria da aprendizagem dos alunos.

13.1. Coordenação Pedagógica

Plano de Ação Coordenação Pedagógica	
Objetivos	Promover o espaço de reflexão e formação do corpo docente
Metas	Participação do corpo docente e equipe pedagógica em 100% das coordenações coletivas e por área
Ações	Elaboração dos planos de curso de cada componente curricular, cada área de conhecimento e de

	cada IF Participação em formações sobre avaliação, elaboração e itens, adequação curricular, currículo, indicadores do SAEB, dentre outros
Responsáveis	Equipe gestora, equipe pedagógica e equipe docente
Cronograma	Todo o Ano Letivo de 2023

13.2. Conselho Escolar

Devido à aposentadoria de grande parte dos membros do Conselho escolar, o mesmo foi desfeito em 2022 e a gestão está montando outro.

13.3. Servidores Readaptados

A Instituição de Ensino conta com 7 servidores readaptados. O plano e ação desse setor está em construção.

13.4. Recomposição de Aprendizagens

Em construção

13.5. Supervisão pedagógica

Plano de Ação	
Objetivos	Garantir o sucesso do processo e ensino-aprendizagem
Metas	Aumento em 50% dos estudantes aprovados em exames como PAS e ENEM Aumento em 50% da participação dos estudantes em Olimpíada de Conhecimento Redução do índice de reprovação
Ações	Busca ativa dos estudantes faltosos Formação e professores Formação e grupos de estudo Inscrição em Olimpíadas do Conhecimento Criação de Projeto Interventivo para a recomposição das aprendizagens Participação dos estudantes e professores em visitas de campo a museus, congressos, fóruns e simpósios voltados às áreas educacionais e tecnológicas
Responsáveis	Equipe gestora e pedagógica
Cronograma	Todo o ano letivo de 2023

13.3. Biblioteca Escolar

Plano de Ação	
Objetivos	Atender os estudantes do CEM 03 na realização de pesquisas e empréstimo de livros
Metas	Atender 100% dos estudantes do CEM 03 na realização de pesquisas e empréstimo de livros
Ações	Catálogo dos livros disponíveis para empréstimo Distribuição de livros didáticos Divulgação do acervo Participação em reuniões com a equipe intermediária e central
Responsáveis	Equipe alocada na Biblioteca
Cronograma	Todo o ano letivo de 2023

13.4. Orientação Educacional

Plano de Ação	
---------------	--

Objetivos	<p>Integrar-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando aprendizagem o desenvolvimento integral do estudante</p> <p>Prevenção a atos de violência física ou psicológica, intencional e repetitiva. (intimidação sistemática –bullying)</p> <p>Reconhecimento da diversidade como questões identitária, cultural e dialógica em parceria com o Grêmio Estudantil, equipe pedagógica e representantes de turma</p>
Metas	Incentivo das habilidades socioemocionais que venham propiciar a paz e o diálogo crítico
Ações	<p>Oficina “Mutiplicadores da Inclusão Escolar”. Trabalho com os representantes de turma (reuniões periódicas e outras ações sugeridas por eles e seus pares).</p> <p>Produção de murais e <i>folders</i> informativos (em conjunto com professores e estudantes) a ser divulgado para toda comunidade escolar.</p> <p>Palestra com profissionais de rede (DCA – Delegacia da Criança e Adolescente, Conselheiros Tutelares, profissionais de saúde)</p> <p>Eleição para escolha de representante de turma e revitalização do Grêmio Estudantil (presidente, secretário, tesoureiros, diretores e suplentes) visando ao incentivo do protagonismo estudantil e suas instâncias deliberativas com a participação da gestão e equipe pedagógica.</p> <p>Apresentação, por meio de informações em sala de aula, sobre Regimento Interno e as implicações legais do vandalismo e deprecação patrimonial.</p> <p>Projeto “Trote Pedagógico dos Formando 2023”– Gincana Cultural - Maio Laranja (murais, <i>folders</i>, campanhas de arrecadação de alimentos e produtos de higiene pessoal) e Setembro Amarelo.</p>
Responsáveis	Orientadoras Educacionais
Cronograma	Ano letivo de 2023

13.5. Sala de Recursos

Plano de Ação	
Objetivos	Facilitar a inclusão e auxiliar no desenvolvimento socioemocional e cognitivo dos alunos com algum tipo de deficiência, bem como dos alunos com Transtorno do Espectro Autista.
Metas	<ul style="list-style-type: none"> • Sensibilização contínua para que ocorra Adequação Curricular em todas as atividades realizadas pelos professores regentes; • Socialização dos alunos em todos os atendimentos; • Experimentação de um Currículo Funcional na totalidade dos atendimentos. • Estímulo ao desenvolvimento: socioemocional, cognitivo, da comunicação, da escrita, das funções cerebrais; das tomadas de decisão; e da autonomia;
Ações	<p>Proporcionar ao estudante o conhecimento de seu corpo, levando-o a usá-lo como instrumento de expressão consciente, na busca de sua independência e na satisfação de suas necessidades;</p> <p>Mediar ações junto ao profissional de Educação Física do Centro de Ensino Especial para orientar o professor regente quanto às atividades que devem ser desenvolvidas no aspecto motor;</p> <p>Operacionalizar as complementações curriculares específicas necessárias à educação dos estudantes com deficiência física, no que se refere ao manejo de materiais adaptados e à escrita alternativa, quando necessário; às vivências de mobilidade e de acesso aos espaços da instituição educacional e às atividades da vida diária que envolvam a rotina escolar, dentre outras;</p> <p>Mediar ações junto ao profissional de área médica para orientar os estudantes para a adaptação ao uso de próteses de membro superior ou inferior;</p> <p>Introduzir o estudante no aprendizado da informática acessível, identificando o melhor recurso da</p>

	<p>tecnologia assistiva que atenda às suas necessidades, considerando a sua habilidade física e sensorial atual, bem como capacitá-lo para o uso independente do computador;</p> <p>Garantir o suprimento de material específico de comunicação aumentativa e alternativa (pranchas, cartões de comunicação, vocalizadores, dentre outros) que atendam à necessidade comunicativa do estudante no espaço escolar;</p> <p>Adaptar material pedagógico (jogos, livros de histórias) com a simbologia gráfica e construir pranchas de comunicação temáticas para cada atividade, como objetivo de proporcionar a apropriação e o aprendizado do uso do recurso de comunicação e a ampliação de vocabulário de símbolos gráficos;</p> <p>Identificar o melhor recurso de tecnologia assistiva que atenda às necessidades dos estudantes, de acordo com sua habilidade física e sensorial atual e que promova sua aprendizagem por meio da informática acessível;</p> <p>Habilitar os estudantes para o uso de “softwares” específicos de comunicação aumentativa e alternativa, utilizando o computador como ferramenta de voz, a fim de lhes proporcionar expressão comunicativa;</p> <p>Ampliar o repertório comunicativo do estudante, por meio de atividades curriculares e de vida diária;</p> <p>Fundamentar o trabalho na adaptação do ambiente por meio de sua organização, facilitando a compreensão da criança em relação à sala de aula;</p> <p>Orientar os professores regentes para organizar contexto educativo que favoreça a atenção e a concentração dos estudantes nas atividades desenvolvidas em sala de aula, observando os seguintes cuidados: sentá-los na primeira fila, falar seu nome várias vezes durante a aula e verificar seus cadernos para certificar-se de que estão executando as tarefas;</p> <p>Organizar os materiais que serão utilizados, para que o estudante compreenda o que necessita fazer;</p> <p>Organizar uma rotina diária previsível e adequada para cada estudante;</p> <p>Identificar a Sala de Recursos de modo que o estudante possa se dirigir sozinho ao local de atendimento;</p> <p>Começar com tarefas curtas e utilizar-se de pouco material, para, gradativamente, proceder ao aumento de sua complexidade, de modo a proporcionar a necessária segurança emocional;</p> <p>Identificar a existência de fatores desencadeantes de problemas de comportamento; e</p> <p>Incentivar a comunicação do estudante, colocando à sua disposição mecanismos que lhe possibilitem pedir o auxílio que necessitar.</p>
Responsáveis	Profissionais da Sala de Recurso Generalista
Cronograma	Ano letivo de 2023

14. PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

14.1. Cultura de PAZ

Plano de Ação	
Objetivos	Compreensão do conceito de Cultura de Paz como marco dos direitos humanos universais
Metas	Atender 100% dos estudantes do CEM 03
Ações	<p>Palestra sobre o uso consciente, saudável e responsável da Internet, incluindo legislação pertinente.</p> <p>Mediação de conflitos: atendimentos individualizados e/ou coletivos espontâneos ou solicitados</p> <p>Eventos temáticos, gincana cultural, ações beneficentes, entre outros.</p> <p>Palestra com profissionais de rede de apoio da Orientação Educacional.</p>

	Disponibilização de materiais informativos (cartazes, <i>folders</i> , banners), vídeos e podcast nos grupos de WhatsApp das turmas via representantes.
Responsáveis	Orientação Educacional
Cronograma	Ano letivo de 2023

14.2. Vozes Pretas

Plano de Ação	
Objetivos	Garantir a implementação da Lei n. 10.639/2003
Metas	Participação de 100% dos estudantes nas discussões e reflexões
Ações	Palestras com formação de professores Rodas de conversas ara reflexão Apresentação de filmes e documentários Produção de curtas metragens Apresentações culturais Pesquisa sobre intelectuais pretos
Responsáveis	Supervisão pedagógica
Cronograma	Todo o ano letivo de 2023

14.3. Setembro Amarelo

Plano de Ação	
Objetivos	Prevenção do suicídio e valorização da vida
Metas	Atender 100% dos estudantes do CEM 03
Ações	Palestras Rodas de Conversa Confecção de folders e cartazes Apresentações culturais
Responsáveis	Orientação Educacional
Cronograma	Setembro de 2023

14.4. JECEM 03

Plano de Ação	
Objetivos	Incentivar o esporte
Metas	Atender 100% dos estudantes do CEM de 03
Ações	Promover torneios entre as turmas nas modalidades (futsal, vôlei, queimada, xadrez, jogos eletrônicos)
Responsáveis	Equipe de Educação Física e demais doentes
Cronograma	Junho de 2023

14.5. NEMTI

O Ensino Médio em Tempo Integral (EMTI) tem como objetivo ofertar a educação em tempo integral em pelo menos 25% dos estudantes da educação básica, até 2024.

No ano de 2018, o CEM 03 implantou o EMTI que, no curto espaço de um ano, impactou consideravelmente as relações pedagógicas e institucionais, não só em virtude da

ampliação de tempo-espaco e da organização do trabalho pedagógico, mas, sobretudo, pela valorização das experiências dos estudantes no processo formativo. Neste ano conta com três turmas de 1ª série e uma turma de 2ª série, todas do Novo Ensino Médio.

Presencialmente, o ensino médio em tempo integral é ofertado aos estudantes das 9h às 13h, nas segundas, terças e quintas, perfazendo um total de 12 horas semanais, além das 30h semanais do Ensino Médio. Os projetos pedagógicos se caracterizaram como o grande diferencial e contribuíram para o sucesso do trabalho pedagógico desenvolvido. De acordo com os interesses manifestados pelos estudantes por meio de pesquisas, as oficinas foram reorganizadas com o objetivo de desenvolver não só os aspectos acadêmicos, mas também habilidades no campos ético, estético, musical, esportivo, artístico e nas relações interpessoais, estimulando e promovendo o protagonismo juvenil, a fim de despertar no estudante a responsabilidade quanto a sua trajetória de vida.

Nas oficinas de Português – Redação Nota Mil, e Matemática - Matematicando, que são obrigatórias no EMTI, o ensino é diferenciado, levando o aluno a aplicar os conhecimentos já apreendidos em situações do cotidiano, sempre usando ferramentas lúdicas e criativas. Percebe-se, em ambas as disciplinas, a importância da interpretação e do raciocínio lógico. Visam estimular o aluno a pensar e interferir como cidadão, um ser transformador do meio em que está inserido. Contribuem para o sucesso dos estudantes no PAS e ENEM e demais avaliações externas.

As oficinas abaixo elencadas são de livre escolha do estudante, que o faz baseado em suas aptidões, anseios ou no seu projeto de vida. São elas:

- **Jovens Digitais:** estabelece a comunicação do jovem no contexto digital, promovendo a pesquisa por meio de diversas fontes e bancos de dados, além de promover um contato inicial do jovem com o ambiente acadêmico no tocante à realização dos trabalhos acadêmicos (ABNT). Essa Oficina se desdobra em outras ofertas: Informática Básica, Informática Intermediária e Informantes – Projeto de comunicação visual, úteis para a vida acadêmica dos estudantes;
- **Música na Escola:** estabelece o desenvolvimento de habilidades artísticas na área da música já demonstradas pelo interesse do estudante. Para 2023 dividimos essa oficina em: Oficina de Violão e Teclado, Oficina de Canto e Oficina Mix de Instrumentos (pandeiro, cavaquinho, violão, teclado, bateria e baixo)
- **Oficina de Prática Teatral:** desenvolve habilidades ligadas às práticas cênicas: expressão corporal, técnicas vocais, representação e produção audiovisual para as redes sociais. Essa oficina foi dividida em Teatro, Audiovisuais e Contação de Histórias
- **Oficina de Dança:** desenvolve habilidades ligadas à expressão rítmica e corporal, como Danças Contemporâneas, Danças Brasileiras, Fitdance/TIKTOK, Street Dance e Processos criativos em dança.

- **Jogos Matemáticos:** trabalho com o conhecimento matemático e suas vertentes , preparação para o PAS /ENEM; Matemática Financeira e suas aplicações em situações do cotidiano;
- **Oficina de Língua Portuguesa:** leitura e interpretação voltadas ao ENEM/PAS e redação;
- **Oficina de Esportes:** trabalha as modalidades desportivas com o intuito da participação dos estudantes em campeonatos estaduais e interestaduais. Ofertaremos as oficinas de Voleibol, Futsal, Basquete e Funcional;
- **Formação de Hábitos:** no intervalo entre os períodos matutino e vespertino, será desenvolvido o Projeto Formação de Hábitos Individual e Social, com finalidade formativa e informativa de âmbito pedagógico, alinhados com o PPP e Regimento Escolar.

É importante registrar que a Portaria nº 247, de 2/12/2008, em seu art. 3º, determina que não haja reprovação do estudante nos Projetos Interdisciplinares, constantes na Parte Diversificada das matrizes curriculares.

Observações referentes ao ITINERÁRIO INTEGRADOR DO EMTI:

Tempo de Atendimento: 9 horas diárias de permanência, em três dias na semana, distribuído da seguinte maneira no Itinerário Integrador:

Projeto Pedagógico de Matemática com 3 créditos por semana, de caráter obrigatório para todos os estudantes. **Projeto Pedagógico de Língua Portuguesa** com 2 créditos por semana, de caráter obrigatório para todos os estudantes.

Formação de Hábitos Individual e Social, corresponde a **1 hora relógio**, totalizando 3 horas por semana, de caráter obrigatório para todos os estudantes (aqui o **crédito vale 60 minutos**).

Unidades Curriculares Flexíveis (Projetos Pedagógicos, Projetos Integradores, Oficinas de ensino, Clubes, Laboratórios, Observatório, Incubadora, Núcleos de pesquisas e práticas ou Aprofundamento em Projeto de Vida) com 7 créditos por semana, de livre escolha dos estudantes (podendo ser cursadas das seguintes formas: 7 unidades de 1 crédito;

2 unidades de 3 créditos e 1 unidade de 1 crédito; 3 unidades de 2 créditos e 1 unidade de 1 crédito); Um crédito equivale a 50 minutos

A carga horária total do Itinerário Integrador do EMTI deverá ser de 4 horas diárias, totalizando 12 horas semanais A enturmação será realizada por créditos nos Projetos Pedagógicos de Matemática, Projetos Pedagógicos de Língua Portuguesa, Formação de Hábitos Individual e Social e Unidades Curriculares Flexíveis;

Para aprovação, o estudante deve alcançar o mínimo de 75% de frequência em cada uma das Unidades Curriculares.

As unidades curriculares obrigatórias e flexíveis do Itinerário Integrador do EMTI constarão, nominalmente, no Histórico Escolar do estudante e serão contabilizadas para certificações complementares.

MATRIZ CURRICULAR EXPERIMENTAL INTEGRAL

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - Rede de Ensino Pública do Distrito Federal Turno: Diurno	
Jornada: Integral	
- 9 horas	
Módulos: 20 semanas - 100 dias letivos Regime: SEMESTRAL	

PARTE 1 - FORMAÇÃO GERAL BÁSICA (FGB)

ÁREA DO CONHECIMENTO	COMPONENTE CURRICULAR	SEMESTRES														
		1°	2°	3°	4°	5°	6°									
Linguagens e suas Tecnologias	Língua Portuguesa	4	4	4	4	4	4									
	Língua Inglesa	1	1	1	1	1	1									
	Educação Física	1	1	1	1	1	1									
Matemática e suas Tecnologias	Matemática	3	3	3	3	3	3									
Créditos Semanais		9	9	9	9	9	9									
ÁREA DO CONHECIMENTO	COMPONENTE CURRICULAR	SEMESTRE/OFERTA														
		1°		2°		3°		4°		5°		6°				
		A	B	A	B	A	B	A	B	A	B	A	B			
Linguagens e suas Tecnologias	Arte	2	-	-	2	2	-	-	2	2	-	-	2	-	-	2
Ciências da Natureza	Biologia	2	-	-	2	2	-	-	2	2	-	-	2	-	-	2
	Física	2	-	-	2	2	-	-	2	2	-	-	2	-	-	2
	Química	2	-	-	2	2	-	-	2	2	-	-	2	-	-	2
Ciências Humanas e Sociais	Filosofia	-	2	2	-	-	2	2	-	-	2	2	-	-	2	-
	Geografia	-	2	2	-	-	2	2	-	-	2	2	-	-	2	-
	História	-	2	2	-	-	2	2	-	-	2	2	-	-	2	-
	Sociologia	-	2	2	-	-	2	2	-	-	2	2	-	-	2	-
Créditos Semanais		8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8
Total de créditos semanais		17		17		17		17		17		17		17		
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL (HORAS)		283h20m (20 semanas X 17 créditos X 50min ÷60min)														
TOTAL DA CARGA HORÁRIA (HORAS)		1700 Horas (102 créditos) 17créditos X 6 semestres (20 semanas X 102 créditos X 50min ÷60min)														

Observações Gerais:

O horário de início e término do dia letivo é definido pela unidade escolar.
A carga horária diária deverá ter cinco horas, excluído o intervalo de 15 (quinze) minutos.
A carga horária dos Componentes Curriculares está distribuída em créditos.
1 crédito equivale a 50 minutos = 1 aula, totalizando 16 horas e 40 minutos semestrais.

ITINERÁRIOS FORMATIVOS

ITINERÁRIOS FORMATIVOS (IF)							
UNIDADES CURRICULARES	SEMESTRES						
	1°	2°	3°	4°	5°	6°	
I - Projeto de Vida	2	2	2	2	2	2	
II - Língua Espanhola	1	1	1	1	1	1	
III - Eletivas orientadas							

Nome da unidade curricular O estudante deverá cursar 10 créditos nas unidades curriculares eletivas orientadas no 1º semestre e no 2º semestre , sendo cada unidade curricular com 2 créditos. O estudante poderá cursar de 2 a 6 créditos de Unidades Curriculares Eletivas Orientadas do 3º ao 6º semestre , a depender da quantidade de trilhas de aprendizagens de sua escolha.	2	2	2	2	2	2
IV – Trilhas de Aprendizagem	Eixos Estruturantes					
			Investigação Científica	Processos Criativos	Mediação e Intervenção Sociocultural	Empreendedorismo
Nome da Trilha de Aprendizagem	-	-	4	4	4	4
Nome da Trilha de Aprendizagem (opcional)*	-	-	4	4	4	4
Total de créditos semanais	13	13	13	13	13	13
CARGA HORÁRIA MÍNIMA SEMESTRAL - PRESENCIAL (HORAS)	216h40m (20 semanas X 13 créditos X 50min +60min)					
CARGA HORÁRIA	1300 HORAS (78 CRÉDITOS) 13créditos X 6 semestres (20 semanas X 78 créditos X 50min +60min)					

Observações referentes aos Itinerários Formativos (IF):

As unidades curriculares que compõem as eletivas orientadas e as trilhas de aprendizagem integram o **Catálogo dos Itinerários Formativos**.

As unidades curriculares dos Itinerários Formativos estão arrançadas de quatro formas: **I – Projeto de Vida**: unidade curricular obrigatória; **II – Língua Espanhola**: unidade curricular obrigatória; **III – Eletivas Orientadas**: unidades curriculares de opção do estudante cujos créditos são de integralização obrigatória; **IV – Trilhas de Aprendizagem**: sequência de unidades curriculares que caracterizam as áreas de conhecimento de aprofundamento do estudante.

As Unidades Curriculares Eletivas Orientadas e as Trilhas de Aprendizagem propostas devem ser baseadas nos eixos estruturantes e cadastradas na Coletânea em Movimento dos Itinerários Formativos.

*O estudante poderá cursar até duas trilhas no mesmo semestre.

Em casos de alteração de trilha de aprendizagem, poderá ser feita nova opção, **somente**, após a conclusão do 3º ou do 4º semestre.

Cada Trilha de Aprendizagem deve estar vinculada, necessariamente, a uma área de conhecimento principal.

Poderão ser acrescentadas **Atividades Complementares ao Histórico Escolar do estudante, as quais devem ser avaliadas pela equipe pedagógica da unidade escolar, em conformidade com a BNCC, com a Nota Técnica n.º 2/2019

– CEDF, com a Resolução nº 2/2020 - CEDF e de acordo com o Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio.

O catálogo com todos os Itinerários formativos oferecidos pela escola em 2022 encontra-se no anexo 1 deste documento.

ITINERÁRIO INTEGRADOR DO EMTI	
UNIDADES CURRICULARES	SEMESTRES

	1º	2º	3º	4º	5º	6º
I - Projeto Pedagógico de Matemática	3	3	3	3	3	3
II - Projeto Pedagógico de Língua Portuguesa	2	2	2	2	2	2
III - Formação de Hábitos Individual e Social	3	3	3	3	3	3
IV – Unidades Curriculares Flexíveis: <i>Projetos Pedagógicos, Projetos Integradores, Oficinas de ensino, Clubes, Laboratórios, Observatório, Incubadora, Núcleos de pesquisas e práticas ou Aprofundamento em Projeto de Vida</i>	7	7	7	7	7	7
Total de créditos semanais	15	15	15	15	15	15
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL (HORAS)	250h (20 semanas X 15 créditos ÷60min) X 50min					
TOTAL DA CARGA HORÁRIA (HORAS)	1500Horas (90 créditos) 15créditos X 6 semestres (20 semanas X 90 créditos ÷60min) X 50min					

15. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP

O primeiro passo, após a construção do PPP pelo grupo que representa cada segmento escolar, é levar ao conhecimento dos demais representados as propostas nela inseridas. O sucesso de toda a ação escolar depende muito deste conhecimento, pois todos precisam estar engajados num mesmo direcionamento.

As coordenações pedagógicas tornam-se, desta maneira, o espaço mais apropriado para se conhecer e montar estratégias coletivas para a implementação do PPP.

Além dos aspectos pedagógicos, a gestão financeira também se torna imprescindível nas decisões coletivas, uma vez que está diretamente ligada à execução das propostas pedagógicas .

O CEM 03 de Taguatinga pretende em, 2023, levar ao conhecimento da comunidade escolar como um todo (pais e alunos) a Proposta Pedagógica, pois entende, como já dito, que estes dois segmentos são atores importantes do processo e precisam conhecer a identidade da escola.

O acompanhamento e a avaliação do PPP acontecerão, dentre outras etapas, durante todo o ano letivo nos espaços de coordenação pedagógicas, nas reuniões de colegiados, de pais, mães ou responsáveis e do envolvimento dos atores do espaço educacional: alunos, professores, equipes pedagógicas (coordenação, supervisão e outras). Dar-se-á por meio da avaliação institucional que se destina a analisar o desenvolvimento das propostas construídas, identificando suas fragilidades, reorientando o percurso já iniciado, a fim de que se garanta a qualidade do trabalho escolar.

Nesse contexto, a avaliação coletiva é imprescindível, a fim de se promover as aprendizagens dos estudantes e dos profissionais que atuam no espaço pedagógico.

Segundo as Diretrizes Curriculares 2014: “a avaliação institucional procura instruir e melhorar as concepções e práticas que se materializam: analisa, retoma, reorganiza os processos utilizados na avaliação para as aprendizagens.”

A avaliação da “escola pela escola” é interna e permanente e se qualifica pela responsabilidade com o diálogo ético no envolvimento de todos os segmentos, no compromisso de uma escola mais justa, solidária e de qualidade.

16. REFERÊNCIAS

ASSMANN, Hugo. **Reencantar a educação: rumo à sociedade aprendente.**

Petrópolis: Vozes, 2004.

BEDIN, Sílvio Antônio. **Escola: da magia da criação às éticas que sustentam a escola pública.** Passo Fundo: Universidade Passo Fundo, 2006.

CANDIDO, Alberto Gomes (org.). **A Nova LDB: uma lei de esperança.**

Brasília: Universa – UCB, 1998.

DELORES, Jaques *et al.* **Educação um tesouro a descobrir.** Lisboa: Asa, 1996.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Educação. Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, 2009.

_____. Caderno Orientador: avaliação para aprendizagens - Novo Ensino Médio. Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. SEEDF: Brasília, 2022.

_____. Secretaria de Estado de Educação / Subsecretaria de Educação Básica. Diretrizes Pedagógicas da Secretaria de Estado de Educação – 2009/2013. Brasília, 2008

_____. Secretaria de Estado de Educação. Currículo em Movimento da Educação Básica. Brasília, SEEDF, 2014

_____. Secretaria de Estado de Educação. Diretrizes para a Organização do Trabalho Pedagógico na Semestralidade: Ensino Médio. Brasília, SEEDF, 2014

_____. Secretaria de Estado de Educação. Diretrizes de Avaliação Educacional: Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala. Brasília, SEEDF, 2014.

_____. Secretaria de Estado de Educação. Portaria N° 01 de 27 de Novembro de 2009. Estabelece as diretrizes que serão norteadoras para a implementação de política de educação integral no Distrito Federal. Disponível em:http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/subeb/ed_integral_diretrizes.pdf

_____. PDE-DF Lei N° 5.499, De 14/7/2015 (Dodf N° 135, De 15/7/2015)
Plano Distrital de Educação 2015-2024. Disponível

em:http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/pde_15_24.pdf

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós- modernidade**. [trad. TomazTadeu da Silva], Rio de Janeiro : DP&A, 2005.

HENGEMÜHLE, Adelar. **Gestão de Ensino e práticas pedagógicas**.

Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2003.

LÜCK, Heloísa. **A Escola Participativa: O trabalho do gestor escolar**.

Petrópolis: Vozes, 2005.

MEIRIEU, Philippe. **Aprender... sim, mas como?**^{7ª}. Ed. Porto Alegre: Artes Médicas [trad. Vanise Pereira Dresch], 1998.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Alienígenas na sala de aula**. Petrópolis: Vozes, 1984.

